

PREÇO
400 RS.
Nº 15
MONTA



Bello
Horizonte

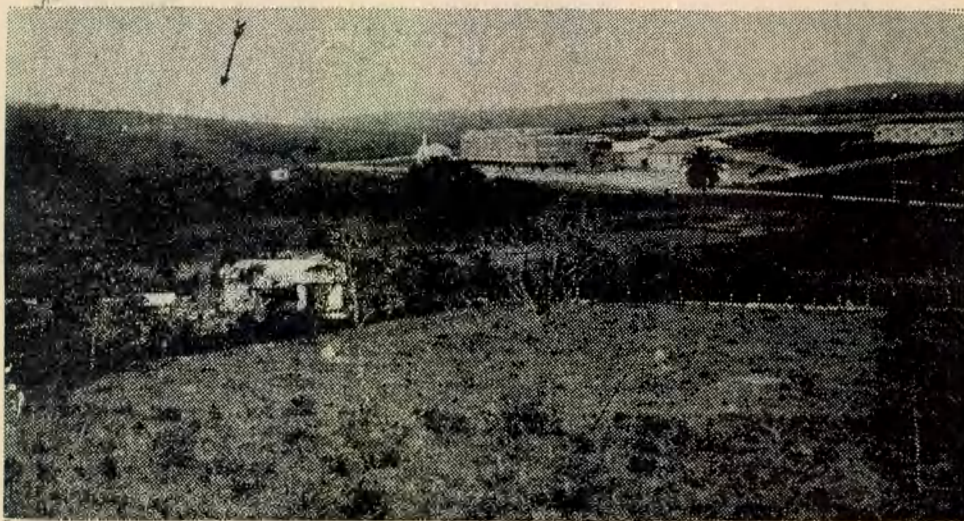
MINASLANDIA

é um bairro novo que floresce em nossa bella Capital

Quem adquire terrenos em

Minaslandia

garante o seu futuro



PREÇOS E CONDIÇÕES AO ALCANCE DE TODOS

MINASLANDIA fica junto ao MATADOURO NOVO e por isso terá todos os melhoramentos necessarios ao conforto de seus moradores

Com ligação das E. F. Central do Brasil e Oeste de Minas e bond que servirá ao Matadouro Modelo, em MINASLANDIA, os seus terrenos serão os de maior futuro da Capital Mineira.

Valorisação forçada e inteiramente local

Terrenos proprios para chacaras em condições vantajosas.

Visitai, sem compromisso, o florescente bairro de Belo-Horizonte

No escritorio Central de Minas

Gerais todas as informações

RUA TUPINAMBÁS, 351

TELEFONE, 2697

Ice Cream Soda

O doutor Zé-quilotis, par-teiro de grande e merecido re-nome, ficava furioso, fúlo de raiva, sempre que alguém ia alta noite chama-lo para ir ver um doente, mesmo que es-tivesse em estado desespera-dor.

De uma feita, tendo se dei-tado às 2 horas da manhã, por haver sido forçado a sair de casa á meia noite, ouviu, pouco depois de se ha-ver recolhido, que alguém gritava e agitava convulsa-mente a campainha.

Levantou-se da cama exas-perado e, chegando á janella, braveja:

— Quem é?... Quem é?... perguntou com expressão da mais viva colera.

— Venha depressa acudir, doutor!... respondeu da rua uma voz afflicta e chorosa de mãe. O meu filho Juquita en-guliu um rato!

— Um rato! Pois diga-lhe que engula em seguida um gato! explicou o doutor Zé-quilotis, que estava verde de raiva. O gato come o rato e fica a questão acabada.

E, fechando violentamente a janella, voltou-se para baixo dos lençóis.

EXPERIMENTAR ANTES

Um medico muito conhecido no Rio, e que tem sobretudo a vantagem de ser extremamen-te prudente e maneiroso, nun-ca manda nenhum doente to-mar um remedio "ad libi-tum", sem primeiro experi-mentar em pequenas doses se de facto é uma medicação proveitosa.

Ha poucos dias esse facul-tativo foi chamado á casa de dona Genoveva dos Prazeres, uma rica fazendeira, chegada ha pouco de Urucuia, Minas, para tratar de uma sua sobri-nha, formosa morena de 18 primaveras.

Vê-a, observa-a, ausculta-a cautellosa e demoradamente.

— Está fraquinha, está, diz elle.

— Em Urucuia, os medi-cos que a viram receitaram-lhe que casasse... Que lhe pa-rece, doutor?

— Sim, sim, parece-me bem, o casamento parece-me bem...

— Mas o doutor Simplicio, de Bello Horizonte, que via-çou connosco até aqui, dis-se-me que não, que lhe podia fazer mal.

— Não me parece, torna o esculapio; e distraído e se guindo o seu velho systema, aconselha: — antes de sua sobrinha applicar "ad libi-tum" o remedio, experimen-te-o em pequenas doses...

NEMO

O "Barbeiro de Sevilha"

Escutei o "Barbeiro de Sevilha".
Imaginei um barbeiro que ficou maluco
quando fazia a barba de um sujeito
e navalhou a cara dele toda
com a navalha.

Gritos, apitos, pauladas
e o barbeiro sai gritando
de navalha em punho
pro meio da rua.

— "VIUVA ALEGRE" —

Viuva Alegre
é uma viuva
que deu escandalo no meio da rua
e levaram ela no "tintureiro"
pro xilindró.

PAULO BORBA

Nenete

Eras pequenininha — deste tamanhosinho! — quando pela vez primeira te vi, numa tarde estival, na aldeia solita-ria em que nasceste: — Pal-ma.

No seio daquela gente sim- ples e amiga, crescias dócil, meiga e carinhosa, como as plantas gemfasejas, aos beijos fartos do sol, nas terras dadi- vosas.

Eras na alegria bulhenta dos folgedos, na zarabatana das "rodas", o encanto de to- dos, — arrebatadora na sua- vidade das tuas linhas, na do- ce entalhe dos teus vestidi- nhos curtos.

Lembras-te? Chamavas, na- quele tempo, Nenete. E quan- do eu pronunciava a agua com assucar de teu nome, o céu se abria sobre mim. Ne- nete!

E hoje? Ainda te chamas — Nanete?

São passados oito anos e a minha retina ainda guarda o teu perfil suave.

E á minha boca ainda sabe o assucarado do teu nome, quando o pronuncio, na cer- te chamas Nenete, e que si eu teza porem de que já não mais a vir hoje, terei que proferir com tristeza, aborrecido, o longo, o imperial, o rotundo nome: Bernardette!

Muito prazer, mademoiselle Bernardette. Bernardette!

OYAMA SOBRAL

Sul America Terrestres, Maritimos e Accidentes

Companhia de Seguros

Capital: 2.000.000\$000 — Realizado: 1.600.000\$000

Sede: RIO DE JANEIRO

ESTUDO COMPARATIVO DA RECEITA

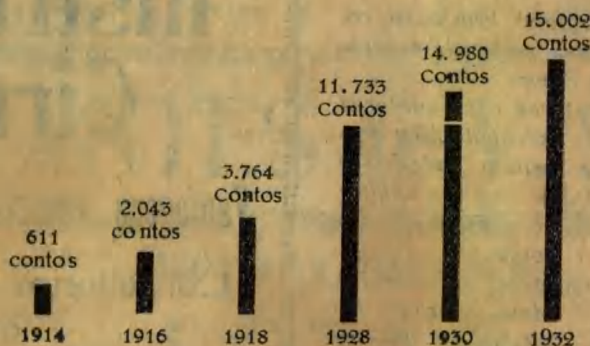
AUGMENTOS VERIFICADOS

De 1914 a 1932 14.391.000\$000

SINISTROS PAGOS

Desde a fundação 52.567.341\$608

Em 1932 4.222.521\$938



Durante o exercicio de 1932, dentre todas as companhias do genero que operam no Brasil, foi a que registou, no conjunto de suas carteiras, a maior arrecadação de premios:

Rs. 14.731.855\$743

Responsabilidades assumidas no Brasil

1929 2.848.610.825\$946 1930 3.779.958.714\$560 1931 2.592.295.441\$406 1932 2.504.031.412\$179

Seguros contra fogo, riscos maritimos e ferroviarios, acci- dentes no trabalho, responsabilidade civil, revolução, mo- tins, greves, disturbios operarios e rebelliões, accidentes pessoas, automoveis e fidelidade

JORGE L. DAVIS

Agente geral no Estado de Minas

Av. Aff. Penna, 924-C. Postal, 37-End. Teleg. "ASAFIC" - Telephone, 2339 - Bello Horizonte

Estudando o problema da frigidez feminina, o dr. Drouin diz que esta enfermi- dade (ou inadapção?) não está tão espalhada como se supõe. Si se trata, então de mulheres normaes e equili- bradas, essa frigidez não será uma doença, mas apenas um erro de educação, pois não se comprehenderia que ella não possuísse o sexto sentido com que a dotaram seus sys- temas nervoso e muscular. E' que este sentido, como os cin- co restantes, requer educação. Só raramente elle funciona de modo espontaneo e natu- ral. Sendo um sentido de lu- xo, cuja actividade não é in- dispensavel para a manuten- ção da vida intellectual e phi- sica, elle, para afirmar-se, não tem as mesmas razões que os outros. Por isso requer edu- cação e treinamento. Dahi acharem os especialistas mo- dernos que a frigidez femi- na não é uma doença, mas apenas um desvio de sensibi- lidade, que a educação pode corrigir de modo brilhante e definitivo. E' esse pelo menos o ponto de vista do dr. H. Drouin.

Asdrubal Lima DESILUSÃO



Asdrubal Lima, visto por Bigi

Um chronista já disse que a phisionomia do sr. Asdrubal Lima parece uma caricatura do Sol. Daquelle Sol dos desenhos cinematographicos. Alegre e risonho. Sol brejeiro, que espia curiosamente a Terra, piscando um olho.

Aquella cabeça grande não é, entretanto, apenas uma cabeça grande. O sr. Asdrubal Lima é um musico de talento e de rara capacidade de trabalho. Não se contentando com as bellas realizações que conseguiu por sua propria conta, e que hoje põem em evidencia a sua victoriosa carreira artistica, o sr. Asdrubal Lima tem conseguido fazer com que outros tambem vivam pela arte.

...A exhibição do "Côro Asdrubal Lima" foi, por exemplo, um acontecimento de grande importancia na cidade. Além do talento que já se podia admirar nelle, o conhe-

cido barytono brasileiro revelou o seu poder de organizar e de crear.

Os cantores e as cantoras que o sr. Asdrubal Lima descobriu e treinou podem ser applaudidos em qualquer meio, mesmo mais adeantado do que o nosso.

Na biographia do maestro Asdrubal Lima sobram factos. Só o ultimo dos seu empreendimentos já bastava para comprovar a sua intelligencia e a sua extraordinaria capacidade.

Entre as coisas creadas em Bello Horizonte, com os seus proprios recursos, o "Côro Asdrubal Lima" ha de ter sempre um lugar de destaque.

O nome do festejado barytono brasileiro é uma recomendação para o Conservatório Mineiro de Musica. Mas não é só este que lhe ficará a dever serviços. Bello Horizonte, tambem, já lhe deve

Quando acordei
cantava lá fóra a primavera,
beijando afoitamente os roseirais em flôr:

Bailavam
em coleios de graça
sinfonias de luzes,
e pelo espaço um perfume imenso meu amôr!

Pensei:
Você tão longe
e a vida aqui tão bela!

E revendo a figura tristonha de um monge:
Não pode haver em meu coração
logar pra primavera!

PRINCIPE

grandes serviços. Com a erecção desse conjunto de cantores, elle revelou os recursos com que a arte pode contar em Minas. O sr. Asdrubal Lima descobriu talentos novos. E, com a decisão propria dos grandes espiritos, continua a trabalhar para que outras glorias, em torno de si, sejam o prolongamento dos seus proprios triumphos. Não é o homem egoista que trabalha ex-

clusivamente para si proprio. Elle não hesita em multiplicar os recursos com que ia buscar, elle proprio, as palmas da multidão. Acaba de distribuir com os discipulos as palmas que eram somente suas. A arte lhe ensinou tudo. Entre as qualidades proprias dos verdadeiros artistas, não lhe falta nenhuma; nem mesmo o desprendimento.

Instrumental Cirurgico

Vantagens especiaes para os Doutorandos

Consultorios medicos para todos os preços

Fabrico nacional de moveis asepticos

Lutz Ferrando,
& Cia. Ltda.

Rua da Bahia 978

Tel. 3413

Aqueles da grande kilometragem

Um mineiro da nova geração:
dr. Nelson Libanio

O mineiro não gosta de sair de onde está. Isto pode ser verdade até a geração que nos precedeu. Os mineiros de hoje mudaram de idéa. Pois, um excursionista á exposição de Chicago não disse que ti-

am medico. Os doutores em medicina, em geral, são contudentes, com o seu vocabulário tapado de hibridismos e a sua cordial ignorância do resto do mundo.

O dr. Nelson, porém, com-



nha a impressão de ir aos Estados Unidos para viajar no Bar do Ponto? E, nesta altura do verão, ir ao posto 6, em Copacabana, não é o mesmo que ir a Acaba Mundo, onde as meninas se encolhem acanhadas debaixo do "maillot"?

E é bom que a mocidade aprenda a viajar. Eu era de opinião que se viajasse a pé. Ha certas minucias de paisagem, certas lições de história natural, algumas meditações panteístas que a correria de um automovel ou de uma ferrovia annullam, com seus ruidos incommodos.

Psychodoro viajava a pé. Apenas com esta diferença de que elle já se cansara do mundo e viajava a pé pela propria imaginação; o que é um duplo esporte.

O dr. Nelson Libanio discorda de mim. Elle é viajante para grandes quilometragens. Disso lhe veio uma attitudé que é a sua melhor definição: "a insonciance" polida do "gentleman", que sabe, como o sabia Psychodoro, que detraz da serra do Curral existem outras e outras serras iguais e monotonas, que compreende que o quadro das expressões humanas é restricto e explicito, como aquelle mappa dos dentistas, que o cliente incommodado analysa minuciosa e inutilmente a cada dia.

Essa concepção da vida faz do joven mineiro um moço singular. Até nem se parece

preende o drama do interlocutor.

A geração nova de Minas está apparecendo com alarma geral da formação romantica dos velhos. Não porque ella deixe de lado uma attitudé, que lhe é completamente, mas porque ella a requinta imprevisadamente, com a frequência dos realismos da Boca portenha e do Montparnas-

GRETA GARBO VISTA POR LEWIS STONE

Como um pugilista que deixa entrever qual será seu proximo golpe, ha artistas que dão tambem indícios do que vão fazer. Greta Garbo, contudo, não pertence a essa categoria. Assim diz Lewis Stone que tem trabalhado em muitos films com a famosa sueca do que qualquer outro actor na téla.

"Os movimentos de Greta são inteiramente impulsivos, mesmo nas scenas que tenha ensaiado com o maior cuidado", declara Stone. "Miss Garbo actua completamente de accordo com suas emoções do momento, e com tanta intensidade como se, em vez de representar a historia, se tra-

tasse de acontecimentos da vida real.

Stone, que appareceu pela primeira vez com Miss Garbo em "A Woman of Affairs", seu ultimo film, no qual, figurou John Gilbert ao lado da famosa estrella sueca — estudou Greta nas outras cinco produções onde trabalharam juntos, "Wild Orchids", "Romance", "Inspiration", "Grand Hotel" e "Mata Hari", e, presentemente, está tambem no elenco de "Queen Christina", film da Metro Goldwyn Mayer que reúne novamente Greta Garbo e John Gilbert.

"Miss Garbo é uma artista dotada de grandes prendas, e absorve por completo o personagem que representa", disse Stone. "Sua concentração nos papeis que encarna é realmente assombrosa. Na realidade, não posso dizer que a conheço melhor do que a primeira vez que a vi, ha cinco annos. Compenetra-se completamente do seu papel, fazendo desaparecer sua propria personalidade e assumindo a do personagem que representa.

"O actor acostuma-se geralmente ao modo de interpretar dos outros artistas. Familiarisa-se com seus gestos e costumes, que servem de pontuação para o movimento das scenas. Mas, com Garbo, tem que se estar sempre alerta. A acção surge quasi espontaneamente. E' como quem estivesse constantemente na defensiva contra um pugilista que nunca deixa perceber o golpe que prepara. Essa é a razão pela qual as interpretações de Greta são sempre novas e duma originalidade peculiar. E' uma pessoa completamente differente em cada um dos seus papeis.

"Na realidade, não creio que nenhum outro artista saiba o dialogo com tanta perfeição como Miss Garbo", acrescenta Stone. Ella não só sabe as suas phrases, mas tambem as de todos os personagens. Naturalmente, isto requer consideravel estudo pois é característico de Garbo ensaiar muito pouco no scenario.

Prepara-se a si propria, aparentemente, antes de começar a ser filmada a produção.

Rouben Mamoulian tem a seu cargo a direcção desta nova produção da Metro Goldwyn Mayer, baseada no encantador romance da famosa soberana sueca do seculo dezesete.

se internacional. Será talvez esta a geração da pratica romantica, enquanto os outros realizaram a exteriorização emplastonada e serenateira do romantismo, já desaforado, como se diria na porta do Palacio da Justiça.

Bello Horizonte ainda não perdeu o seu character sabarense. Ella está olhando os moços da nova geração como um escandalo civico. E amanhã, quando levar o dr. Nelson á estação, na sua proxima partida para a Europa, onde vai mexer com medicinas de desvairadas sortes, terá com ele, os mesmos desmaios que já teve com outros, que arrostaram com a separação do seu cordão umbelicar.

Um dia, Minas agradecerá aos moços a sua bravura.

LÓPEZ

ANTES de V. S.

comprar os seus moveis, deve
fazer uma visita a's

LOJAS REZENDE RACHE

Especialistas em moveis modernos

Com pequena mensalidade V. S.
terá a mobilia de seu gosto

Tupynambás 400

Os homens que eu amei... na tela

Meus primeiros amantes no cinema foram Ben Lyon e Jimmy Hall em "Anjos do Inferno". Este foi meu primeiro film importante. Estava assustadíssima. Por isso é que nunca me esquecei destes dois rapazes. So não fossem Ben e Jimmy, talvez nunca tivesse visto minha cara nos films. Pois continuamente me faziam virar do lado da machina e diziam-me: "Ahi está a camara". Ben Lyon costumava me levar para um canto e me explicava o que devia fazer, ensalava comigo e me revelava os segredos do angulo da camara, e todas as demais coisas que têm tanta importancia na produção dum film. Jamais poderei esquecer-me de Ben Lyon. E' generoso e sempre está auxiliando quem quer que seja no scenario. Nunca pensa em si proprio senão nos outros actores. Ben Lyon é um coração de ouro.

Depois appareci em "A Guarda Secreta". Este foi meu primeiro film para a Metro G. Mayer, e o primeiro papel importante de Clark Gable. Johnny Mack Brown interpretou o papel de meu apaixonado nos primeiros episodios e depois Clark.

Johnny era um rapaz serio, encantador... recém-sahido da Universidade, sempre fazendo por agradar a todos. E ainda conserva o mesmo attractivo.

Clark Gable e eu estávamos no mesmo caso... principiantes, lutando para abriremos caminho no cinema. E desde o primeiro dia que trabalhamos em "A Guarda Secreta", elle não mudou em coisa alguma. E' o mesmo Gable sympathico, espirituoso, jovial e ajuizado... que alcançou um enorme successo sem deixar que isto lhe subisse á cabeça. Clark Gable nunca será soberbo... tem muito juizo. Tenho já trabalhado com elle varias vezes e sinto cada vez mais um grande respeito por sua honestidade innata, seu amor ao trabalho, e seu grande interesse pela humanidade. Um dos nossos electricistas tem sido seu companheiro de casa desde os primeiros dias em que elle veio trabalhar nos studios. Finalmente Clark Gable é uma bella pessoa.

Em "The Iron Man", representei com Lew Ayres.

Por aquella época era um rapaz muito sizudo, e a primeira coisa que me impressionou foi seu aspecto juvenil. Mostrava-se ansioso por agradar a todos, desde o director até o mais humilde dos empregados.

Então veio "Public Enemy", em que trabalhei com Jimmy Cagney. Tudo o que posso dizer a respeito de Jimmy é que elle é muito sympathico, com aquelle encantador sorriso de irlandez. Seu natural genio alegre mantem a companhia em continua gargalhada. Ninguém pôde sentir-se triste na sua pre-

sença. Esta é a mesma impressão que dá na tela.

Em "Goldie" appareci com Spencer Tracy. Spencer é como um garoto, não toma coisa alguma a serio. Adora seu trabalho, mas considera-o como um jogo. Com isto

compreensão mais intima de nosso trabalho. Se tivesse de descrever Spencer em poucas palavras, diria, que é tão nobre e tão fiel como um grande cão Terranova.

Em "Féras da Cidade" tive um galã de typo completamente origi-

nosso director, ria-se gostosamente de algumas de suas palhaçadas, deitando-se pouco depois com algum excellente detalhe de interpretação deste divertido actor theatrical.

"A Mulher de Cabellos de Fogo", tive um galã que me fez ter a oportunidade de conhecer uma das mulheres mais encantadoras que já tive o prazer de conhecer — Mrs. Chester Morris. Não posso me lembrar de Chester sem pensar na sua adoravel esposa. Quanto a Chester, é um dos actores mais conscienciosos que conheço. E' exacto até o ultimo detalhe. Analysa e estuda o personagem que vai interpretar antes de decorar o dialogo. Quando se apresenta deante da camara, sabe até a maneira intima de pensar do typo que encarna. Primeiro analysa seu personagem em todos os seus detalhes e depois o interpreta na sua imaginação. Seu trabalho é arte concentrada, pois possui a exactidão do mathematico ou do homem de sciencia.

Em seguida, vem Wallace Beery. Interpretei o papel de sua esposa em "Jantar às Oito". Não posso qualificar precisamente Wallace do amante da tela, apesar delle e Marie Dressler terem um cunho romantico em "Narcissus", o romance duma vida inteira dum casal. E' um idyllo de caracter differente... que nós, jovens, não compreendemos. Nas scenas que representamos juntos em "Dinner At Eight" não se suppunha que eu amasse Wallace... era a interesseira esposa dum rude millionario. Mas na vida real, qualquer mulher amaria Wallace. Tem um grande caracter, cordialidade e comprehensão de seus semelhantes que o tornam immensamente sympathico. Adquiriu estas qualidades trabalhando em circos e em espectaculos de toda natureza, e pondo-se em contracto com gente de todas as espheras sociaes. Dá a impressão de homem conhecedor da vida e de todos os seus problemas. Ha tambem, certo cunho de heroismo em Wallace. E' aviador e official da reserva naval. Possui todas as qualidades dum esposo exemplar. Finalmente, Wallace Beery é realmente uma figura romantica... apesar de que, provavelmente, me atiraria pratos na cabeça se me ouvisse falar assim!

Por Jean Harlow

não quero dizer que elle se descuidava, pois trabalha sempre com empenho e efficiencia e gosta muito da sua profissão. E' agradável ver esta attitude... estimula respeito,

nal — Wallace Ford, que fez o papel de detective. Wallace é um verdadeiro palhaço. De pequena estatura, brincalhão, é na verdade um grande comico. Charles Brabin,

**a VIDA é uma bôlha
de sabão:**

Um leve sôpro a destróe

FAÇA, HOJE, O SEU SEGURO na

A EQUITATIVA

Amanhã poderá ser tarde

ESCRITORIO

Praça 7 de Setembro, 682

PHONE, 3442

BELLO HORIZONTE



BELLO HORIZONTE

Direcção de AUGUSTO SIQUEIRA

Anno I

Revista semanal literaria e noticiosa

Num. 15

Bello Horizonte, de 7 Dezembro de 1933

VENIDA

*Bello Horizonte... que chatice! horror!
Só se fala no novo interventor...*

*A gente nota a angustia nos olhares
O medo de perder os bons logares...*

*Cada qual tem a sua sinecura...
E o pavor de perdê-la transfigura...*

*A phalange brutal de adulaçôres
Tem, nesses dias, padecido horrores...*

*Elles carregam seja lá quem fôr,
Mas querem ver um santo sobre o andor...*

*Ha tres mezes que luctam, mas em vão,
Sem ter um alvo para a adulação.*

*O engrossador já nasce, a adulação
Apparece depois da dentição...*

*Em certos olhos, como é facil ver!
Essa volupia vil de obedecer...*

*Almas que ficam mais agradecidas
Quando humilhadas, quando escarnecidas...*

*Almas existem, sim, em profusão,
Que espasmos sentem na bajulação...*



*Si de orgila são todos os mortaes
Nem todas as argilas são iguaes...*

*Nem todos são do mesmo barro immundo
Nesta grande ceramica do mundo...*

*Creaturas conheço que Deus fel-as
Com uma parte de barro e tres de estrellas...*

*Mas outras são de barro, barro só,
Um punhado de lama, um punhado de pó...*

*Distinguil-as é facil, afinal,
Ninguem confunda o barro com o crystal...*

*Por onde quer que vás, por onde fores
Encontrarás punhado de doutores...*

*Topazios, esmeraldas e rubis...
E o Brasil, nem por isso, — é mais feiz...*

*Deste Brasil estranho idéa façam:
Passam por media uns, outros com "media"
[passam...]*

*Não vês, alli, aquelle bacharel?
Todo o brilho que tem está no anel...*

*As solteironas fitam, com ternura,
Os quadros colossaes de formatura...*

*Talvez, quem sabe? o príncipe encantado
Esteja, alli, de punhos rendado...*

*A solteirona passa o olhar guloso
Sobre o grupo esbeltissimo e garboso...*

*Aquelle moreninho, alli, servia...
Si elle quizesse ella, tambem, queria...*

*Mas o moreno eu sei que não quer não:
Elle sonha com a filha de um sultão...*

*Aquelle feio mesmo, aí quem lhe déra!
Mas o feio, tambem, uma princeza espera...*

*A solteirona soffre immensa magua
E sente os olhos fundos rasos dagua...*

*Seus olhos voltam cheios de canção
Para o gordo "lulú" que tem no braço...*

DOM RUY

Aristoteles Alecrim, especialista em phantasmas

Alceu Aranha

(Especial para "Bello Horizonte")

O homem se fizera annunciar de modo curioso e sensacional. O seu cartão, de um papel amarellado dizia isto:—

Aristoteles Alecrim

(Especialista em phantasmas)

Na redacção, no centro da roda que em torno delle se fizera, Aristoteles Alecrim, muito magro, cheio de ossos e com um barba rala e falha, explicou com maiores pormenores:—

— Darei aos senhores, mensalmente, um assumpto novo, palpitante, que impressione o publico, sempre amigo de coisas sobrenaturaes. Querem uma nova "Moça Phantasma", que seja vista em todos os pontos da cidade, branca e immaterial, a arrepiar os cabellos dos homens incautos? Basta me encomendar com antecedencia, sendo preço ajustado antes e a metade paga como "signal".

— Mas, como consegue esse milagre?

— Muito simples. A primeira informação é vaga e imprecisa. Uma nota cheia de termos mysteriosos, dizendo, por exemplo, que um vulto foi visto em certo ponto excuso de um bairro distante. A principio, não convém afirmar de modo positivo. Apenas um consta, que o jornal regista com reservas, sem adiantar coisa nenhuma por conta propria. No dia seguinte, eu compareço com um depoimento formal e definitivo, jurando haver visto a moça mysteriosa. Vocês tiram o meu retrato, fazem barulho e depois não ha de faltar quem tambem veja e tambem jure...

O homem magro tossiu com convicção e continuou:—

— Eu sou um velho ledor de noticias policiaes. Todas as policiaes nos interessam, as daqui e as da China. O bandido fez parar o Expresso de Changai. Apontou um revolver na barriga de um velho gordo e assutadoço. O velho entregou tudo que levava, inclusive a cigarreira de prata lavrada com um mulher nu'a em relevo. O bandido achou graça, deu os cigarros ao velho e ficou com a mulher

nua. O missionario baptista viajava no mesmo trem, levando apenas a biblia e algum rheumatismo. O bandido fez uma cara de poucos amigos e, sem nenhuma razão apparente, pisou no callo de estimação do pastor, que entregou a offensa para Deus, pondo o monoculo.

Mas o bandido chinez não tem a elegancia da moça phantasma. Apparece de dia, com um lenço preto no rosto e duas garruchas nas mãos, deixa-se ver por mais de uma pessoa e ainda fica com os objectos alheios, com boa disposição para gatuno. Aquella nossa conhecida é uma criatura leve e immaterial. Apresenta-se ao cavalheiro distraído, põe-lhe a mão no hombro, roça-lhe pela bocca uns labios gelados e tremulos eções...

TUDO QUANTO V. S. PRECISAR PARA
A MANUTENÇÃO DO SEU AUTOMOVEL;
PARA A SEGURANÇA DA SUA VIAGEM;
PARA A ALEGRIA DO SEU PASSEIO — DEVE PROCURAR NA

Auto Minas Geraes

CASA ESPECIALISTA EM ACCESSORIOS
PARA AUTOMOVEIS

E PODE ESTAR CERTO DE QUE SERA'
CORRESPONDIDO COM AS MELHORES
CONDIÇÕES DE VENDA.

Armando Fadini

End. Teleg. FADINI

PHONE, 2379

TUPYNAMBA'S 691

Esquina Curityba

BELLO HORIZONTE — MINAS

"Bello Horizonte"

Revista Semanal

DIRECTOR:

Augusto Siqueira

Preço 400 reis

Atrazado 600 reis

REDACÇÃO

Amazonas 119

Phone 1433

Bello Horizonte

sem nenhuma outra explicação, desaparece leve e graciosa...

Sorriu e terminou n'um tom lyrico:—

— Vamos cultivar os nossos bons phantasmas e os nossos pretos de chapeo de palha. Vejam bem que sujeitos desse quilate são raros e difíceis. Estimemol-o como uma preciosidade e procuremos viver á sua custa.

A essa altura, houve protestos. O poeta Ary Theodolindo disséra, ha dias, mais ou menos aquillo no "Diário da Tarde..."

Ao entanto, o homem magro não se perturbou. Apanhou o chapéu, annunciando uma prova pratica da sua eficiencia. Realmente, dentro de poucos minutos a redacção se enchia de uma legião de homens de vender a presta-

O Filho de Pancho Villa num film da Metro G. Mayer

(Informações para o serviço de publicidade dos escriptorios da Metro Goldwyn Mayer, especial para Bello Horizonte — Outubro, 1933.

O filho de Pancho Villa tornou-se actor cinematographico. Localizado em San Diego, onde vive com sua mãe, Asuncion Villa, foi levado a Hollywood e, por uma hora, desfrutou a natural influencia da gloria reflectida por seu falecido pae. Tirou uma prova cinematographica que sabiu satisfactoria, e como resultado interpretará seu pae quando o jovem no film "Viva Villa", que está sendo preparado pela Metro Goldwyn Mayer para ser filmado no Mexico.

Elle é Augustin Villa, de 19 annos de idade. Foi trazido a Hollywood por seu guardião, Enrique Seldner, que foi secretario confidencial do ex-presidente do Mexico, Adolfo de la Huerta, por quinze annos. Ambos foram acompanhados aos estudos por Arturo de la Huerta, filho do antigo presidente.

Augustin é um jovem muito acaanhado que se parece muito pelas photographias com seu pae quando jovem; nasceu em Chihuahua, Mexico, que foi o quartel-general de Villa por varias vezes. Elle possui muitas lembranças de seu pae, a maioria dellas centralizadas nas redondezas da Hacienda Canutillo na parada de Durango, a qual o governo mexicano cedeu a Villa e onde passou os restos de seus dias. Elle se lembra dum certo dia 23, quando lhe trouxeram a noticia que Villa tinha sido morto numa emboscada em Parral, em Chihuahua. Ninguém deu credito a esta noticia, pois varias vezes correu a noticia que Villa tinha sido assassinado.

Exactamente como seu pae, que diziam ser muito calmo nos seus momentos de acção, Augustin perdeu todo seu acaanhamento quando appareceu deante das camaras e microphones.

FUMEM

Cigarros

Fio de Ouro

Fracos e sem nicotina

Quando cheguei a Bello Horizonte, usava-se ainda a festa de barraquinhas. Era elegante. Nas barraquinhas é que me mostraram as moças mais importante da cidade. Ser vendeuse era sentir talvez uma emoção maior do que a de levar um vestido novo a um baile do Automovel Club. Hoje, o Automovel Club, que não possui automoveis, e o Jockey Club, que tem apenas um do dois cavallos, cujos nomes não devo dizer, já venderam as festas de barraquinhas. As moças mais bonitas, isto é, as mais importantes, vivem agora nos bailes.

* *

Ha muito tempo, as barraquinhas estavam em decadencia. Já as meninas da alta sociedade haviam deixado de annelar os cabellos, á moda Muquirana, e de vestir uma fantasia, para vender cerveja e guaraná, em beneficio das igrejas em construcções. Namorar uma vendeuse de barraquinha era um luxo, só ao alcance de poucos rapazes.

E, quando se annunciava uma festa, era grande o numero de candidatas ao lugar. Muitas gente queria trabalhar na barraquinha. As mães iam espiar de longe as filhas, admirando-as nos seus vestidos côr-de-rosa e nos seus aventaes brancos.

* *

Abandonadas pela alta sociedade, as barraquinhas passaram a ser a felicidade das meninas mais humildes e mais pobres dos bairros.

E, no namoro proprio daquellas festas, o bacharel e o medico foram substituidos pelo soldado e pelo guarda-civil. Está claro que o soldado, dispondo de mais poder do que um bacharel, fará prevalecer, com maiores vantagens, o seu prestigio de namorado. Elle governará a mulher com mais auctoridade e com maior violencia. E — o que é mais importante — afastará a concorrência com a força que o Estado lhe dá.

* *

Um amigo meu, de Villa Paraopeba, ficou ha tempos impressionado com os soldados de policia de Bello Hó-

A decadencia das barraquinhas

rizonte. O meu conterraneo, que é fazendeiro, soffreu aqui uma serie de enganos. Ao notar, por exemplo, que muitos homens varriam a Avenida, como si tivessem pressa, o homem de Paraopeba desejou saber si no dia seguinte haveria procissão. Depois, começou a notar que os soldados de policia passavam, de vez em quando, com uma mulher pelo braço, e os dois discutindo.

— Prendem muitas mulheres aqui? — perguntou o fazendeiro. Essas que vão alli estão presas? Que fizeram ellas?

* *

O engano de que foi victima o meu amigo é expressi-

vo. Elle notou que apenas os soldados e os guardas-civis conduziam pelo braço as mulheres. Expliquei-lhe que os militares são diferentes de nós outros, os paizanos. O soldado é mais carinhoso. E tem mais pressa, por causa

do cinema Gloria, era a propria esposa de um medico que lhe dizia:

— Invejo a sorte daquelle empregadinha. Veja como o namorado tem carinho com ella. E você fica sempre de longe. Nem me segura pelo

J A I R

S I L V A

da sua hora de recolher ao quartel.

* *

Não só o meu conterraneo extranhou o bellissimo coração dos homens de farda. Outro dia, ao terminar a sessão

braço. Parecemos dois desconhecidos.

— Namorado? Você acha que aquillo é namoro?

— Seja lá o que for. A verdade é que a mulher de um soldado de policia é mais feliz e mais estimada do que eu.

Estas queixas, que ouvi por acaso e servem para illustrar o capitulo do divorcio, mostram ainda o que é a afecção de um soldado. Este é, effectivamente, mais convencido dos seus deveres amorosos e das suas regalias.

Quando uma senhora, da alta sociedade, se sente infeliz com o marido, pensa logo nas grandes e inesgotaveis reservas de bondade que existem no coração de um guarda-civil.

* *

Amando assim, com tanto eternecimento, era natural que o soldado tambem soubesse amar com bravura. E foi deste amor tão sincero e tão exclusivista que nasceram as occorrencias da Lagoinha. Vivendo entre a Mulher e o Estado, e sendo capaz de arriscar sempre a sua vida tanto por um como por outra, o soldado ainda uma vez se bateu por ella. E foi uma lucta perigosa, em que só entraram adversarios valentes, de tres categorias: Policia, Corpo de Bombeiros e Guarda-civil. Houve varios feridos.

* *

As barraquinhas estão realmente em decadencia. Agora, então, é que a alta sociedade não as frequentará. Qual o bacharel, ou o medico, que daria a vida pela sua namorada?

ELA

Gilberto Prates



Ha muitos anos... muitos anos!
Sonhava sempre com ela,
fazendo castelos...
Aguardava o nosso encontro,
eu era moço,
como as creanças,
aguardavam a Papá Noel.
Castelos...
Não a via. Não a encontrava.
Ela não existia. Era um sonho apenas...
Que pena! Que tristeza!
Esqueci-me dela.
FUI FELIZ...

Depois, muitos anos depois,
dez anos depois...
Manhã clara de novembro...
Que foi?
Veio-me logo á lembrança,
era ela, quem eu via,
com que sonhei muitos anos,
ha muitos anos,
e esperei como as creanças a Papá Noel.
Vi-a. Encontrei-a.
Que alegria!
Ela existe!...
SOU FELIZ.

Na tarde meio nublada, tarde de *spleen*, macia como os pellos cariciosos duma *renard*, mlle. M. C. D., *jeune fiancée*, passou, deixando atraz de si uma esteira imponderavel de "Une Heure d'Oubli"...

Os olhos se voltam e acompanham aquella *silhouette* que se dilue lá longe, em busca de um omnibus Santo Antonio... Em que irá pensando? Ninguém pode pensar em adivinhar o assumpto em que pensa uma mulher bonita. E depois, para que pensar? A beleza conforta os olhos e embala o coração...

* *

De Maria deixou a avenida Affonso Penna e foi fazer o *footing* na rua Halfed. De Maria tem um antigo *beguin* pela Manchester mineira. Puderá, ha uma certa creatura que obriga o escriptor a fazer desses passeios, algumas vezes por anno... Mlle. não gosta muito de Bello Horizonte e dahi os passeios que De Maria faz a Juiz de Fóra...

* *

Estava formado um grupinho de linguas faladeiras, quando mlle., impertubavel num colante *gris-perle*, appareceu como um sonho tropical, derramando *Mitsouko* pelo ar da tarde calma... As linguas faladeiras se extasiavam diante daquelle "air" de creatura *exquise*.

O jornalista-bacharel Octavio Xavier passava no momento e adheriu á rodinha, perguntando: *Who is she?* — Você não sabe? indagou um medico entendido em coisas femininas. E explicou: — É a R. T. T., aquella por cuja causa alguém do seu conhecimento pensou em suicidio... E ante a vaguidão do jornalista, que não atinava com o caso, o informante, o dr. H. L. C., acrescentou, com maldade: — E não será esse o primeiro caso. Ao que dizem, outro rapaz já se deixou arrastar para a mesma fatalidade e qualquer dia...

* *

Souvent femme varie: Bien fol est qui s'y fie...

A velha accusação foi mais uma vez feita a proposito da



passagem de mlle. H. B., a linda lourinha de olhos verdes.

— Será verdade o que dizem della?

— interveio sempre mal informado o professor Abelardo Cabral Motta.

— Professor, professor, não passe além das aulas...



O Newton Prates se absteve de responder, allegando absoluta ignorancia do assumpto. Um outro jornalista affirmou que tudo era verdade e acrescentou:

— Eu mesmo já fui victima daquelles olhos, verdes olhos bravios...

* *

Forse che si forse che no... Não é isso um livro de Danunzio? E' verdade, é um livro do poeta-soldado, mas é tambem uma resposta a certa pergunta que me fizeram ainda ha pouco a respeito daquella moreninha que mora na Serra e que vem diariamente á avenida, ás compras...

— E qual foi a pergunta?

A cidade inteira conhece aquelle caso. Mlle. é perigosa e já tem atrapalhado varias carreiras. Dizem, entretanto, que ella é romantica e que vive a espera de um principe... Ella gosta do *ancien regime* tempo *fin de siècle*. S. L. G... Não ha quem não a conheça e que não tente aproximar-se de seus lindos e languidos olhos sonhadores... Ella é porém precavida e não gosta de intimidades...

* *

E a tarde vae desaparecendo, leve e calma. Uma ultima creatura surge como quem nada quer da vida: é melle. S. L., linda e heraldica, num automovel que não tem a menor consideração

por ninguem... Não é só o nosso corpo que corre risco de ser atropelado. O coração de todos nós até deseja uma trombada... *Elle est dangereuse... Dangereuse et sorcière...*

* *

Todas passam, deixando encantamento á passagem. E você, que é diferente de todas, fica em casa, lendo um poema de Gerald e uma pagina de Tagore. Porque será

essa predileção pelo poeta indú? — Você tem mesmo alguma coisa de misteriosa. *Le charme de l'Inde...*

Eu entro num cinema, inteiramente desesperançado: você não veio e a avenida continua cheia. Os poetas têm sempre razão: porque será que ha tanta gente que não é ninguem? DA CUNHA



Presentes para o Natal

Acaba de chegar o mais bello e selecto sortimento. Preços excepcionaes.

Casa das Louças

Av. Aff. Penna, 534 — Fone 3.824



Sta. Irene Monteiro Rodrigues

R O N D A

Abro a janela...
Que noite linda, que noite bela,
O céu longinquo é qual uma téla
Dos astros feita com a aquarela!

Um corcel negro, alto, luzente,
Que as patas bate, pausadamente,
Passa solene, solenemente,
Fazendo a ronda, — a sentinela.

Cai uma estrela — diz-nos a lenda,
(Do céu distante, de sóes breslado)
Desceram benções como oferenda
A' gaze branca de algum noivado.

Quando desprende, do céu, cadente,
Alguma estrela, — será verdade?
Baixinho deve falar a gente:
Felicidade, felicidade.

Felicidade que espero, emtanto
Que cousa fácil para obte-la.
Ha tanta gente sofrendo tanto,
E cai tanta estrela.

Fazendo a ronda, solenemente,
Passa solene, — a sentinela.
Que noite linda, que noite bela!
Fecho a janela...

MARIA AMELIA BANDEIRA DE MELO

Gosto de ti...

Andam a dizer que estou mudado
Desde aquella hora em que te vi;
Que enchi-me todo de cuidado...
— Si de cuidado eu me enchi, —
Foi só por ti.

Andam a dizer que eu falo só
Que abro os braços para o ceu;
Que do teu rasto beijo o pó...
— Porém, se o faço, ó anjo meu
E' porque é teu.

Que és orgulhosa, autoritaria,
Andam a dizer, a propalar;
Que esta paixão tumultuaria,
Que a mim me veio acorrentar
Me ha de matar...

Se me matar, que gloria a minha
Eu não aspiro outro fim...
Pois tu dirás, chorando, assim:
"Coitado! O amor que elle me tinha,
Morreu por mim!..."

E tem razão toda esta gente
— Sabe o que soffro e o que soffri...
Pois todo o mal, nos vem do amor...
Vê por mim, minha estranha flor:
Cada vez mais, perdidamente,
Gosto de ti... Gosto de ti.

CONDE TAPAJÓZ



Neste grupo está uma das mais apreciadas
collaboradoras de BELLO HORIZONTE

A CALIFORNIA

Ao Publico

Como acontece todos os annos, essa conceituada casa, especialista em fructas, conservas, vinhos finos, etc. vae iniciar dentro de poucos dias a sua tradicional venda de artigos para Natal, Anno Bom e Reis, tendo recebido enorme e variado sortimento que será vendido pelos menores preços do mercado.

Verifiquem os preços marcados em todos os artigos!

Entrega immediata a domicilio

AV. AFFONSO PENNA, 538 — Phone 3420

Cartas a Papá Noel

Meu caro Papá Noel.

Ahi vem o Natal, mais uma vez. Todas as lojas da cidade já deram essa noticia. A' porta dos bazares penduram-se todos os brinquedos: os soldadinhos de chumbo, os carinhos, os palhaços, "Gabys" de olhinhos maliciosos, bebês rechonchudos, bonecas — ah! muitas bonecas, de todas as raças, de todos os pannos, — e algumas tão bonitas que parecem mulherinhas artificiaes e provocantes...

Por outro lado, Papá Noel, ahi estão os pinheiros. Ahi está o algodão, fingindo neve — dando á gente estranhas nostalgias, desejos de viagens, de aventuras... E ahi estão como illusões renovadas, as bolas coloridas, azues, douradas, vermelhas... E estão as vellinhas, para pendurar na arvore dadivosa do Natal, e que como os nossos desejos, todos annos se illuminam, na grande noite azul...

As proprias ruas vão tomando uma physionomia differente, annunciando o Natal... Nos olhos das creanças ha sonhos e surpresas... E as creanças grandes que somos nós outros, Papá Noel, em certos momentos mais distraídos, ficamos com os olhos como os olhos das creanças — ahi de nós, sem pureza, sem doçura, cheios de sonhos e de ancias inconfessaveis...

O senhor não pode, pois, ter duvidas, Papá Noel, de que o Natal ahi vem... E, de que, com o Natal, vae recommençar a sua trabalhadeira, de todos os annos, — o sacco de brinquedos ás costas, as altas botas de couro grosso, as longas barbas de algodão em rama — a visita ao mundo, sob o céu estrellado da grande noite azul com o incommodo do mysterio, com as escaladas furtivas dos muros, com as descidas chaminés abaixo, para encher os sapatinhos que vão ficar á sua espera, sobre a lareira, atraz de uma porta, ao pé de uma caminha rendada...

E o senhor virá, Papá Noel, tenho certeza, satisfazer todos os desejos, attender com o seu sorriso e com o seu presente, os pedidos que lhe fizeram, premiar os garotos bem comportados, recompensar os meninos obedientes — e foi nessa certeza de sua vinda de todos os annos que já baptisam de "bonhome Noel"...

Pois, meu caro Papá Noel... Para este Natal, tambem quero o meu presente... Ha muitos annos já o senhor não passa pela minha janella, nem vem, á socapa, procurar atraz de minha porta, o meu sapato...

Dirá talvez que um D. N. B. 39 não é um sapato para esperar presentes... Mas, Papá Noel, em differença vae, entre esse sapato e um n. 23? Nenhuma.

Então, o senhor acredita que não tenho hoje os mesmos sonhos, as mesmas aspirações, a mesma hoafé daquelle menininho que, antiga-

mente, visitava, em pontas de pé, para trazer-lhe presentes? Que engano, Papá Noel... Tudo não passa de uma simples differença de sapatos, de numeros de sapatos.

E, é possivel, de uma pequena differença de presentes...

O desejo, o sonho, o encantamento, esses, Papá Noel, são sempre os mesmos... E, se os brinquedos que hoje lhe peço não são aquelles que lhe pedia ha dez, ha quinze annos, tambem o senhor sabe que para cada idade, para cada anno que passa, mesmo as creanças variam de brinquedos, de pedidos, de aspirações...

Ha um tempo — o senhor que é especialista nisso sabe muito bem como são essas coisas — ha um tempo em que um carquinho com um carneiro de guizo satisfaz plenamente nosso sonho de Natal... No anno seguinte, já não queremos mais o carneiro de rodas... Os soldadinhos de chumbo é que queremos... No outro Natal, preferimos um velocipede, a patinete... Depois, os brinquedos mechanicos... Mais tarde só presentes muito caros e muito decorativos arrefecem nosso desejo... Vae passando o tempo... Apura-se o desejo... Acontece o primeiro romance... Na Noite de Natal, é "ella" que queremos... Passam-se os romances... Ha "reveillons" pelo Natal... Outros romances... E o senhor, com as suas barbas brancas e a sua bonhomia, traz-nos mascaradas, champagne, balões coloridos, até mulheres, Papá Noel — essas estranhas creaturas que são tambem brinquedos, bonecas mais crescidas, e que além de "papá" e "ma-



Quantos brinquedos de Natal... Bonequinhas que Papá Noel bem podia trazer dos Studios da Metro e deixar nos nossos sapatos

mã", falam outras palavras, palavras de amor, ás vezes — de que tambem não sabem o sentido...

E o senhor já deve ter reparado, Papá Noel, que é a mesma flamma que brilha e o mesmo desejo insatisfeito, — o que está nos olhos dos garotos a quem levou o carneirinho de rodas, o granadeiro de estanho, o trem-de-ferro, a bicycleta, — e nos olhos do adolescente, a que deu uma consoada e uma priminha, nos olhos do rapaz a que deu um champagne e uma demi-mondaine, nas pupillas do homem a quem trouxe uma gloria ou um amor — em todos os olhos que o senhor viu por todas as noites de Natal...

Nós não mudamos tal, Papá Noel... E se já não deixamos mais nossos sapatos atraz das portas, não é nem experiencia, nem nem malicia, Papá Noel... O senhor deve ter uma longa pratica dos homens — porque nada melhor para conhecer os homens que lhes fazer um favor, que lhes fazem o bem — e por isso não deve deixar vãos os sapatos que não encontrar no seu caminho... Falta, ahi, o gesto... Mas o pensamento existe, a esperanza é sempre a mesma... Espie atraz das bandeiras das portas e atraz das bandeiras das almas, Papá Noel... Examine bem a lareira, mas não deixe de procurar nos corações...

Os homens não mudam muito, Papá Noel... Não ha experiencia, não ha proações, não ha alta gloria ou miséria extrema que apague,

dentro de nós a chamma do desejo... Desejamos sempre, desejamos muito, desejamos mais... Fortuna, gloria, amor, felicidade... Ahi estão os brinquedos que, do fundo d'alma, do silencio de nossos corações, da esperanza de nosso peito, hoje lhe pedimos, com a mesma fé, o mesmo anseio, com que, outr'ora, lhe pediamos palhaços de cordel e tremzinhos de aluminio...

O coração não envelhece, Papá Noel... O senhor que, ha tantos annos, tem o seu coração a rever-

**Edmundo
Lys**

decer em todos os Nataes, como a ramaria alegre dos pinheirinhos nevados, sabe disso muito bem... Nem o coração, nem o desejo, Papá Noel... Não pense que os homens ficam melhores ou piores, vida em fóra, atravez de victorias e incertezas. Ficamos apenas homens... Perdemos, talvez, o gosto de certos prazeres ingenuos, a graça de jogar com os barquinhos de papel e com os soldadinhos de chumbo... Bem examinado tudo, entretanto, dentro de nós ficaram outras ingenuidades, outras sorpresas... Satisfaca, na grande noite que ahi vem, essas doces esperanças, esses desejos confiantes que não sobem até ao senhor, mas que, como os sapatinhos



Fernando Carlos, com 9 annos de idade, filho do sr. Gilberto Prates, que acaba de concluir com distincção o curso primario no Grupo Escolar "Pedro II"

*Pa
gi
na

In
fan
til*



Maria, filhinha do sr. José Olympio Pereira, de Pará de Minas



Cartas a Papá Noel

que vae encontrar na viagem — ahí estão á espera de um sonho, de um milagre...

E se por acaso passar pela minha rua, Papá Noel, não se esqueça de ir á minha porta... Vou deixar os meus D. N. B. 39, bem grandalhões, bem vasios, para que o senhor deixe nelles uma nova illusão, um novo sorriso de mulher, um novo encantamento, um desejo novo... Sim, um desejo novo... A graça de desejar é a propria graça de viver...



Edelweiss, filhinha do casal Antonio de Paiva



Willy, filhinho do casal Julio Cezar de Martins

Narizes...do outromundo

Tafulhou o narigão — um bello nariz grego-romano — no meio dos goivos, heliotropos e saudades do maguado ramillete que ia depositar na sepultura do marido, e de olhos fechados, Alice assim esteve por momentos, deante do espelho, estreitando as flores ao seio e haurindo-lhes o perfume, prestes a cabir, inda uma vez na evocação dos dias felizes da vida conjugal.

A vida conjugal lhes foi tão curta...

— Pobre Arthur!... tão amoroso, tão fiel...

Depois, entreabrindo, morosamente as palpebras tristonhas, com seus negros olhos penserosos e velutinosos, Alice mirou e remirou o bello narigão grego-romano que era a maior atracção do seu harmonioso conjunto physionómico... e era o encanto do Arthur.

Elle sempre lhe dizia:

— E' uma belleza esse teu nariz, Alice. Entre grego e romano. Roma e Grecia... Hierático e humano...

E não é que o beijava, não só com amor, mas tambem com uma grande emoção de artista?

— Que saudade! Pobre Arthur... tão constante, tão assíduo às suas saídas. Elle era o modelo dos maridos. Impeccuoso e terno, beijava-a a toda a hora, de improviso, ao sair de casa, ao entrar. Nos logares publicos, e às vezes em situações as mais difficeis, tomava-lhe a bocca de surpresa sem que ninguem, entretanto, visse... deixando-os, a ambos, após o "frisson" da peripécia, a vibrar em desejos contidos de mais beijar... Ou levava-a para logares reconditos, criando-lhes requintados ambientes românticos que sublimassem a delicia dos beijos...

Amavam-se cada vez com mais amor, e nos augmentativos do carinho não sabiam dizer senão diminutivos. E chamavam-se de "queridinho", de "queridinha".

— Pobre Arthur! Que saudade! que saudade!...

E fugiu do espelho presentindo um tropel de evocações pungitivas. Era sempre ali, ao espelho da sala, quando ella dava o ultimo demão ao cabello, ao chapéo, ao vestido, que elle, que já a esperava, de bengala em punho e chapéo na cabeça, a saborear-lhe os graciosos admanes do vestir-se para sahir, tomava-lhe de repente e impetuosamente a bocca num beijo voraz, e levava-a arrebatadamente, obrigando-a a recompor a toilette amarrada.

* * *

"De gustibus et coloribus non est disputandum", já diziam os escolásticos. Nesta questão de mulheres particularmente não se pode discutir o gosto. Cada qual tem o seu na escolha da sua. E como variam as predilecções! Toda mulher feia ou bonita, tem o sabor de uma fructa ou tem o perfume da flor.

Por ahi é que ellas se deixam escolher, pelos paladares ou pelos olfatos. Quem adora os gordanchudos, quem os magricelas? Ha quem fique encantado com o typo baixote e ha quem se perca pelas alturas.

E' innegavel que a mulher, a mais fria, lá tem o seu encanto della... bem á vista ou bem escondido. Quantos não conhecemos, que não são tolos, e por certas particularidades que lhes impressionaram de alguma sorte os sensoriaes, acabaram preferindo a mais feia da familia á mais bonita? Deixando na casa da sogra o modelo das amphoras e dos violinos, conduzem ao altar o "colchão enrolado" ou o "bambu" vestido" da familia.

Ora o Arthur tinha tambem um gosto esquisito, fino aliás, mas não muito raro: — adorava a mulher nariguda.

O nariz, disse o poeta,

O nariz é do semblante

O ponto culminante.

E vae nisso uma verdade de esthetica. Na sua sensibilidade de homem culto, cuja maior atracção nos dominios da arte era a escultura, o Arthur constantemente averiguava que é quasi sempre o nariz que rehabilita ou compromette um conjunto physionómico — bellos rostos ovaes sacrificados por desgraçosos narizes arrebitados, ou irregulares linhas physionómicas prestigiadas por um bello nariz de linhas elegantes.

— Meu typo — dizia elle á mulher sempre que encontravam uma diva de certa altura e de certo bico.

E elle, tão finório quanto galanteador, dizia-o sinceramente, mas de proposito para lisongear a esposa, que assim soprada na vaidade, aprumava-se toda na sua linha de esbelteza, fazendo projectar ainda mais para frente, em propaganda, ou em desafio aos demais, o seu bello nariz grego romano que era o encanto do marido.

— Pobre Arthur! tão amoroso, tão fiel... sempre agarradinho às suas saídas. Só decolava para atirar-se á luta pela vida por amor della... Por isso mesmo ella tambem, apesar de tão requestrada, sosinha

no mundo e sem defesa contra as tentações do diabo e da carne, ser-lhe-ia fiel até á morte... Aquellas flores é que lhe iriam dizer de seu desconsolo... Iriam levar-lhe o testemunho de sua saudade e de sua constancia; iriam por ella fazer-lhe companhia, velar por ella até emmurchecer... Ella as renovaria sempre, sempre porque seu amor jámais se emmurcheceria...

E antes que lhe brotassem as lagrimas, fugiu apressadamente do espelho.

Sobre a sepultura, ainda recente, de Arthur, depositou compungidamente as flores. Ajoelhada, orou, deitou abundantes lagrimas e, com passo tardo e desanimado, como a afastar-se a custo da morada eterna de Arthur, caminhou por entre os tumulos. Encostou-se a um mausoleo. Seus lindos olhos de mulher bonita voltavam-se inconsolaveis para a sepultura do companheiro que se foi irremediavelmente para sempre, abandonando-a áquelle sacrificio votivo de sua carne em flor; e nada mais viam no deserto da vida que devia percorrer sosinha chelo de miragens assustadoras...

— Que seria della?!

E suspirava:

— Ah! queridinho... queridinho...

Nenhum visitante áquella hora crepuscular no cemiterio...

Entretanto, pela alca deserta, alcatifada pelo roxo agonico das sempre-vivas, uma mulher toda de preto, em rigorosos luto, aproximava-se devagarinho á procura de um tumulo que afinal encontrou. A desconhecida, ajoelhou, depositou um ramallete de saudades, goivos e heliotropos sobre a sepultura de Arthur. Orou, por instantes, e afastou-se pezarosamente enxugando uma lagrima incontinida...

Seu coração pulsou desordenado, e seus olhos abriram-se desmesuradamente na surpresa do que viam. Quem seria aquella mulher... aquella estranha visitante de Arthur?

Era uma mulher alta, esbelta, de grande e bello nariz italiano que vincava com força o veu de seda preta que lhe velava o rosto moventro.

Silva
Guimaraens

Alice quiz caminhar e não ponde. Seus pés vacillantes não tiveram tempo de dar um passo ao encontro da singular apparição, porque outra visão apparecia na avenida funebre. Uma mulher toda de preto, de aspecto senhorial, aproximou-se vagarosamente pela mesma alca desolada.

A desconhecida ajoelhou-se, depositou um ramillete de goivos, saudades e heliotropos sobre a sepultura de Arthur. Orou por momentos, enxugando lagrimas que não podia conter.

Era uma formosa aloura, alta, esbelta, portadora de um bello nariz proeminente a vincar com força o veu de seda fulva que lhe velava o rosto de radiosa belleza.

— Meu typo!...

Como elle era amado. Não era só a ella que elle amava... Não era só ella que o amava!... Viriam ainda outras? A esta indagação anelosa acompanhada de um tremor convulso. Os narizes daquellas duas amantes de Arthur começaram a pulular na imaginação excitada de Alice. Surgiam bicanças, cada qual a mais bella, em ostensiva competição ao nariz grego-romano de Alice e cercavam o marido, em charola, sequestrando-o, rindo della.

As desconhecidas entreolharam-se desafiadamente como rivaes implacaveis que ainda eram.

— Ah! tambem veiu?

Pensa que o Arthur gostava de ti? nunca tocou em teu nome em minha casa... Disse a morena com ar de desprezo.

— Decerto, por que amava-me deveras. Devo-lhe mais essa fineza, essa prova de amor — respondeu a loura, orgulhosamente.

Alice, que ouvira tudo, não ponde mais resistir. Não resistiu de pé a ingratidão posthuma de Arthur. Deu um grito afflictivo:

— Ah! queridinho, queridinho! E teve um desmaio sobre a lousa do mausoleo.

Alice nunca mais voltou ao cemiterio; e para contemplar o nariz grego-romano que era o encanto de Arthur, nunca mais voltou ao espelho da sala.

Dos braços do coveiro que a soccorreram naquella afflicção, atirou-se desilludida e atonita aos prazeres da vida mundana, ás tentações do diabo e da carne; no proposito de tudo esquecer; e ora em expansivas mas falsas alegrias; ora em românticos seismares borboleteava pelos jardins de Epicuro, na pungente convicção de que não havia marido fiel neste mundo... nem no outro. Nem no outro.

NATAL

Para as suas compras de NATAL, V. S. deve ficar sabendo que a "CASA GUANABARA", tem os melhores artigos, por preços de NATAL, que são uma esquecie de festas aos seus freguezes.

Ensine o seu filhinho a dizer sempre:

CASA GUANABARA

- a mais barateira

AV. AFFONSO PENNA, 805 — : — Tel. 1020

Mal-Me-Quer *Candida de Paula Davis*

Rene de VIEIRA

(Para Maria Efigenia Franzen de Lima)

BEM-ME-QUER...

MAL-ME-QUER...

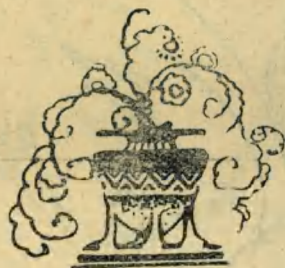
BEM-ME-QUER...

MAL-ME-QUER...

A MINHA VIDA É UM GRANDE MAL-ME-QUER,
CUJOS DIAS EU VIVO DESFOLHANDO...

BEM-ME-QUER... — DIGO, À NOITE, ENTRESONHANDO;
MAS, DE DIA, EM TE VENDO: — MAL-ME-QUER!

PERMITA-ME, SENHOR, QUE EU ESCOLHA
A NOITE P'RA MORRER...
— QUE EM SONHO, AO MENOS, SEJA A ÚLTIMA FOLHA,
UM "BEM-ME-QUER"...



Elcio Sales Tito



Sra. Candida Davis

Recordando o passamento da sua digna e fiel companheira, d. Candida de Paula Davis, o coronel Jorge L. Davis, fez imprimir, por ocasião da passagem do 7.º anno do seu fallecimento, uma "plaquette" em sua memoria.

Na primeira parte vem impressa uma linda e suave oração de Bossuet e na segunda parte, ao pé do retrato da inesquecível senhora, vêm estampados os magníficos versos abaixo, que Belmiro Braga, o consagrado poeta mineiro dedicou ao coronel Jorge Davis.

A' MEMORIA DE D. NHANHA'

Meu caro Jorge Davis, avalio
o profundo pezar que a alma te corta:
— Ha sete annos que te vejo o ar sombrio:
nada te alêgra, nada te conforta...

Teu grande coração me lembra um rio
de lagrimas, que o leito não comporta:
mais o mundo se faz ermo e vasio
aos teus olhos, chorando a esposa morta...

Companheira feliz, feliz consorte!
Foi querida e tem na morte
o preito do seu amo e seu captivo...

Tenho pena de ti e inveja dela;
quão mais a dor te punge, eil-a mais bella!
Ditosa morta, desgraçado vivo!...

MOLEQUES

M A G

Ha muitas horas já que a minha cidade bonita é fustigada pela chuva. Uma chuvinha miuda, impertinente, constante.

Chuva de mulher, dizem. Porque de mulher? Por ser impertinente ou constante? Não ha de ser por certo por ser monotonas; as mulheres variam tanto!...

E a melancolia da chuva fria, começa... Olho pela vidraça toda pingadinha de gottas transparentes. A rua, quasi deserta. Quanta poça d'agua, espelhando o céu lá longe...

Um grupo de moleques maltrapilhos e molhados brincam n'uma poça d'agua. Atiram a agua uns barquinhos de papel. E que alegria ingenua e sã elles sentes...

Esqueço tudo para admirar a felicidade dos moleques.

Eu gosto muito do moleque da rua. Olho para elle até com uma pontinha de inveja. Sim. Invejo a liberdade que elle goza, a felicidade que elle sabe achar até num arco de barril, n'uma poça d'agua, n'uma lata velha.

Elle não pôde comprar brinquedos. Invento-os. E que maravilhosos os brinquedos que sahem da imaginação do moleque.

Tudo para elle é motivo de festa. Em tudo toma parte. Elle pertence á alma da cidade. A cidade é d'elle.

Vocês já repararam, nos dias de desfile de tropas, quando os soldados passam garbozos em seus uniformes, polainas brilhantes, passo compassado ao som do hymno nacional, o entusiasmo de meus moleques?

Oh! Como elles marcham curiosos e felizes na reta guarda das fileiras!

Corço me comove esse batalhão enorme de moleques, — e nem sei d'onde surgem tantos, — marchando cadenciadamente, com as phisionomias cheias de felicidades, os olhos brilhantes fitos nos sol-

dados!

Em toda festa, toda manifestação, está sempre presente o moleque. Até parece que tudo é feito só para o regosijo de s. ex. o moleque.

Por isto tudo é que eu invejo o moleque. Com um pedaço de pão, um trapo que lhe cubra o corpo, e uma lata velha, o moleque se sente inteiramente feliz. Não tem ideias. Não deseja mais nada.

Oh! Que inveja que eu tenho do moleque! Contentar com tudo o que encontra e achar em tudo uma felicidade! Sentir todo o encanto que a natureza e a vida nos offerece e que nós desprezamos ambicionando sempre um ideal novo, fantastico, para cada dia!

Como me faz bem, ver brincando, lá em baixo, os moleques... E como os invejo...

Henry Kolker, actor que interpreta o papel de investigador do governo em "The Washington Masquerade", foi escolhido para o papel do "verdadeiro barão", personagem que Jack Pearl encarna em "Meet the Baron". Nesta produção, Pearl celebre artista do radio, faz sua estreia nos estudos da Metro Goldwyn Mayer.

Walter Lang tem a seu cargo a direcção do novo film, no qual figuram Jimmy Durante, Zazu Pitts, Edna May Oliver, Ben Bard, Ted Healy e seu grupo de actores comicos, Gwen Lee, e outros artistas notaveis.

Sob uma bem tratada barba cinzenta de professor, Jean Hersholt começou a representar seu papel em "The Cat and the Fiddle", novo film musical da Metro G. Mayer com Ramon Navarro e Jeannette Mac Donald nos papeis principaes.

Hersholt, que acabou recentemente um papel importante em "The Late Christopher Bean", com Marie Dressler e Lionel Barrymore, encarna o bondoso professor de Navarro neste novo film, cujo elenco inclue Frank Morgan, Vivienne Segal e Charles Butterworth. William K. Howard tem a seu cargo a direcção de "The Cat and the Fiddle".

Paraphrases

H. HEINE)



Augusto de Lima

Em tua face mora o ardente estio

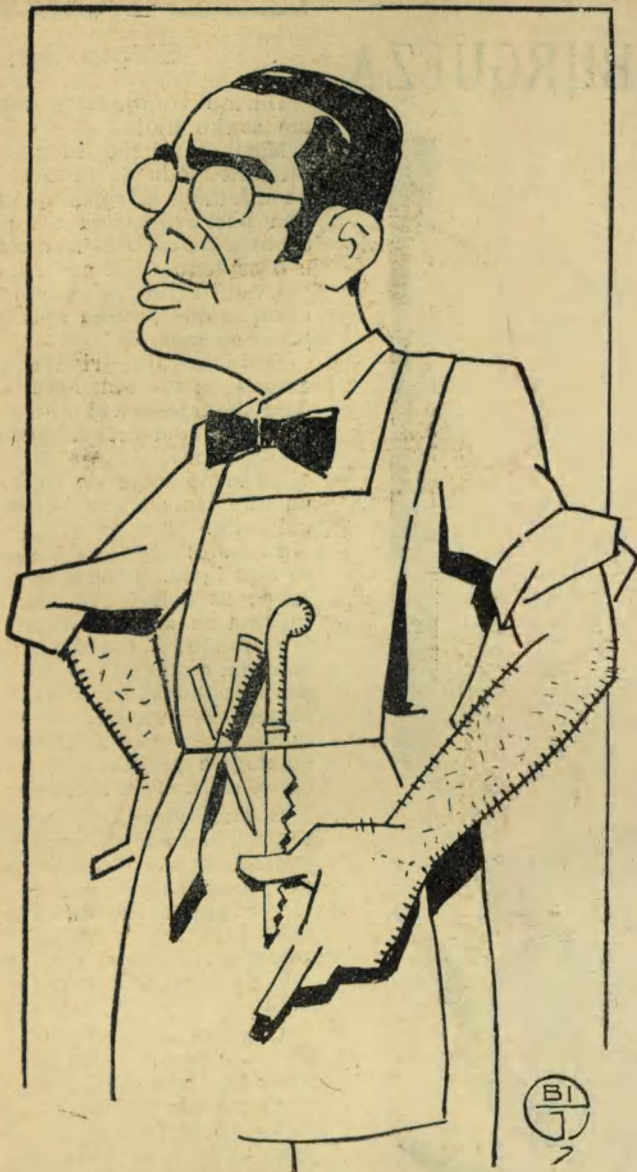
Mas em teu coração o inverno frio.

Tempo virá, querida, em que te passe

O estio ao coração e o inverno á face.

AUGUSTO DE LIMA

Dr. Dorinato



Dr. Dorinato, visto por Bigi

Este cirurgião, que mette medo a tanta gente, pelo seu bisturi famoso, é o cidadão magnânimo, em que o sentimento de solidariedade humana fala mais alto do que as vozes do egoísmo. Elle faz da sua bondade uma arma terrível, porque desarma as prevenções e tempéra as amizades sólidas, que cedem, que não se desarticulam, que prevalecem apesar de todos os choques de opiniões e sentimentos que dividem os homens.

Minas inteira o conhece. Pelo menos, ouviu falar do dr. Dorinato de Oliveira Lima. Melhor, ouviu falar do dr. Dorinato, tout court. E dos confins do sertão se deslocam os desesperados de cu-

ra, fiados na proficiência do clinico e do operador. A todos attende, com o mesmo desvelo, com a mesma solicitude, ricos e pobres, opulentos e mendigos, fiel ao juramento que prestou e ainda fiel ao seu coração que lhe ordena e commanda os gestos de desprendimento e os actos de generosidade.

A sua victoria foi obtida pelos lances de bondade. A sua victoria foi alcançada mais, mais ainda pelo seu talento, pela sua pericia, pela precisão da sua technica. Uma victoria que fica. Uma victoria conseguida pelo esforço proprio, victoria em que ha episodios de grandeza moral e golpes de audacia scienti-

fica, a abnegação e a certeza.

Este é o homem temido. Faz medo a muita gente. Mas, o temor humano não envolve o homem, em que se confia, em que se crê, em que se fundam as ultimas esperanças. O temor vem da suggestão da doença, vem da aversão ao radicalismo cirurgico. E elle é um grande cirurgião. O bisturi é que faz tremer.

A sciencia e a bondade deram-se as mãos, fraternalmente, nesse bello espirito. Timido, emotivo, sensivel perante os factos quotidianos, é senhor das suas emoções, seguro da sua proficiencia quando enfrenta os casos melindrosos, os casos desesperados. Um temperamento que se commove perante uma desgraça, um caracter que se revolta perante uma injustiça, manso com os humildes, sereno e recto, o dr. Dorinato de Oliveira Lima soube cercar-se dessa sympathia que é fervorosa como uma prece e simples como um raio de luz. Porque transfigura a sua sciencia e a sua technica em sacerdocio devocional, no culto puro da bondade e no culto austero da sua profissão. Um sabio e um justo.

A collação de grão dos doutorandos de 1933

COMO DECORREU A FESTA DO DIA 2, NO AMPHITHEATRO DA ESCOLA NORMAL

Com a presença do Reitor da Universidade, dos corpos docente e discente, dos representantes do interventor e secretarios de Estado, altas autoridades e de uma selecta assistencia, teve lugar no dia 2 do corrente a cerimonia da collação de grão dos doutorandos de 1933.

A's 14 horas, sob os applausos do numeroso publico, os novos medicos receberam os seus diplomas.

O orador da turma, o doutorando José Soares Martins, pronunciou um brilhante discurso.

Em seguida, falaram os professores Balena e Antonio Aleixo. O primeiro agradecendo a homenagem dos seus discipulos, e o segundo exhortando os novos doutorandos a que não lobrigassem sacrificios na nobre profissão que abraçaram.

Os discursos dos professores Balena e Antonio Aleixo, arrancaram palmas electrizantes da numerosa assistencia.

As mulheres gostam muito de phrases bonitas, de automoveis velozes e de festas sumptuosas:

Gostam, entretanto, muito mais, de uma bonita joia.

Joia bonita, por preço amavel, V. S. só poderá adquirir na

JOALHERIA PADUA

BAHIA, 868

PHONE, 1764

Cia. Antarctica Mineira

CHOPP

CERVEJA HAMBURGUEZA

Vibrações de Amor

Elógio Salles



DEPOIS
DE UMA
"RANCHERA" NUMA
FESTA ANIMADA E'
SEMPRE AGRADAVEL
UM REFRESCO DA

A N T A R C T I C A

Guaraná champagne Licores

Av. Oyapock 156

Phone 2117

Durmo tranquilo e sonho um sonho lindo.

Martha está tão linda e cativante, toda (de branco, toda enfeitada de rosas, que minha bocca acaricia e beija. Sinto a maciez do seu corpo e o esplendor da sua carne. Um halo brilhante rodeia seu coração que palpita apertado junto ao meu.

Sinto-me um príncipe encantado e murmuro-lhe, surda e silenciosamente, num arroubo e num arrebatamento, a sua alma:

"Não posso ver-te sem que eu não sinta o teu beijo escaldante.

Resumes a graça e o encanto sem igual. O teu fulgor ofende as bellas e a tua formosura encanta o coração de teu amado. E's a um tempo candida e malfadada. Expandes um olor suave e bom que extasia o pensamento e eu quero tragar esse perfume que embriga e que traz á imaginação phantásticas recordações.

O meu coração é um castello, um palacio encantado. Refulge na trevas, iluminado por uma luz perenne — um amor immarcessível, grande, infindo. suas trevas são phosphorescentes, suas escadas de ouro marchetadas de rubio.

Quantas horas felizes me proporcionaste! Quantos sonhos nós constituímos!

Entretanto exhibas...

Vê o que fazes. Não sabes que alma é a alma que lá existe. Pensa. Não sorria o teu sorriso de mulher. Pensa. Sobe as escadas deste immenso sacrario e tua alma, commovida em tua propria alma, abraça a alma que foi minha e é tua.

Arranca-te do silencio em que estás. Responde-me. Não sabes o que se ha feito de novo, latente e grande em meu viver..."

Accordo e ainda continuo:

"Martha, Martha. Responde-me..."

Os elogios recebidos por sua excellente interpretação do papel de reclusa em "Hold Your Man", resultou na escolha de Barbara Barondesse para o papel de criada de estalagem em "Queen Christina", nova produção da Metro Gwynn Mayer, que reúne outra vez Greta Garbo e John Gilbert.

Neste film, dirigido por Rouben Mamoulian, Miss Barondess figura em varias scenas intimas com Garbo e Gilbert entregando-se a namoricos que dão a nota comica desta romantica historia.

BILHETES

Nesta secção publicaremos todos os **BILHETES** que nos forem enviados com o coupon abaixo, desde que, nos mesmos, sejam respeitadas os limites do bom-senso e da moral, não cedendo uma folha de papel commum.

MONOLOGO

Olhe-mo.

Olhe para esse pobre coração perdido no oceano das ilusões.

Olhe para esses olhos mortos, sem expressão, abatidos pelo fogo dos seus.

Olhe para esse corpo magro, sem vida, sem animo para reagir.

Reagir? Sim. Uma reacção viria aliviar-me dos males que me causaste. Mas como reagir? Terei forças? Terei por acaso animo para dizer-lhe que não quero seu rosto para admirar-lo, seus lábios para beijar-los, seus olhos para fitar-los, seus carinhos para embriagar-me?

Dir-lhe-ei que não a amo? Pense no que fizeste e quando, mais tarde arrependida, vier-me pedir perdão, será tarde demais. Adeus

Rock

MADAME X. — Eu fazia do seu nome grande misterio. Imaginava que Madame, fosse uma mulher alta, gorda, bochexuda e até sogra. Mas um seu amigo, que tambem é meu, para satisfazer minha curiosidade e desfazer esta idea; mostrou-ma na avenida. Gostei muito do seu tipo, só não posso admitir que Madame X, de cintura tão fina, possa distinguir o homem Lampeão do homem Lamparina. Acho que é só este X que lhe põe gorda e misteriosa. Mas se é que Madame, é dotada de tamanha experiencia sobre os homens peço ler o meu bilhete publicado nesta revista com o titulo Lamentos, e dizer que especie de homem que sou. Seu Admirador

L. Rasputin

VICENTE N. — Você é mesmo ingrato...

E' natural dos rapazes de hoje, por isto não me admirei...

Porque me faz sofrer tanto por tua causa?...

Porque arranjustes namorada?...

Não sabes que soffro com isto?

Vou fazer tudo para brigar com ela... tenho fé em Deus que este namoro não durará muito tempo.

Adeus, meu amor.

Iludida

A' ALGUEM — Um dia...

Não ouvirás aqui as ro-

manzas deliciosas, as sonatas, em surdina, dos rendilhados e inocentes contos de Grimm ou de Perrault...

Um dia...

Não te falarei aqui das lendas e historia de creanças, das quais participam e se confundem, principes e princezas encantadas, anões perversos e fadas benfazejas, malvadas feiteceiras e fantasmas pavorosos, fontes que choram e animais que falam, reis que ambicionam ser pastores e vagabundos que almejam ser reis...

Um dia...

Nem Cinderella, nem Barba Azul, nem o Pequeno Polegar...

Não!...

Não te contarei as maravilhosas historias de Scheherazade, das Mil e uma Noites, cheias da riqueza, da poesia e da imaginação oriental...

Não!...

Não te farei recordar dos tempos de creança, dos tempos em que se tem medo do Gigante Sete Leguas, dos tempos em que uma avosinha, muito branca e muito meiga, soluça ao pé da lareira, enquanto lá fora rugem e rugem a tempestade e o facho incendiário dos relampagos relacha a amplidão dos ceus, uma historia, uma balada, muito doce e muito azul, que sempre começa assim: Era uma vez, meus netinhos...

Não!...

Não relembrei aqui os tempos da meninice, em que em nossa mente volteiam fantasmas, lobishomens, sacypererês, papões, mil avantesmas e em que os menores objectos, nas suas menores projecções, infunde-nos um terror superticioso, que somente as tremulas e bondosas palavras da avosinha e o regaço quente e acariciante das mães conseguem dissipar...

Não!...

Não te narrarei aqui belas historia e fantasticas lendas, mas... o meu proprio e doloroso romance...

Escuta!...

Um dia...

Foi num daqueles grandes dias, cujas vinte e quatro vibrações ficarão eternamente gravadas na minha memoria, que a bruma traiçoeira e ani-

quilante do tempo jamais conseguirá destruir...

Não!...

Não concluirei o meu romance...

Doloroso romance...

Eu te quereria contar as candidas historiêtas de Grimm ou de Perrault, das quais participassem e se confundissem principes e princezas encantadas, anões perversos e fadas benfazejas, malvadas feiteceiras e fantasmas pavorosos, fontes que chorassem e animais que falassem, reis que ambicionassem ser pastores e vagabundos que almejassem ser reis...

Porque far-te-ia recordar dos tempos de creança, dos tempos em que tinhas medo do Gigante Sete Leguas, os teus lábios entreabrir-se-iam num sorriso e eu... talvez fosse feliz...

Não!...

Não ouvirás o meu romance...

Doloroso romance...

Sinão... seríamos dois a chorar... — Ramos de Carvalho.

A. NAVES — Adoro-te meu bem, apesar de seres tão volúvel e ingrato.

A vida para mim corria alegremente, porque não gostava desses homens que fazem agente tanto sofrer!

Um dia, o amor apoderou-se de mim, e tornei-me um ente fragil, sem forças para reagir.

Esta pessoa de quem tanto gosto diz muito me amar, mas tenho certeza de que gosta de "outra", que mora longe, bem longe daqui.

Faço votos, meu amor, que continues sempre me amando. Peço-te tambem, para ser um pouquinho mais sincero, e não querer ganhar o "bobo" premio de campeão do flirt. Teteia.

LYSIO — Desde que você foi, não lhe escrevi.

E' que, em todo esse tempo, tenho procurado convencer-me de sua ida, sem que o meu coração concorde.

Disponho-me a dirigir-lhe, e meu intimo me diz: não! Lysio não foi, Herbert. Elle está aqui commigo, vivo e feliz, não vê?

E eu, que hei de fazer? Meu coração discorda do meu cerebro!

Este, percebeu a sua ida. Aquelle não: lhe sente no seu calor, conversa com você, permanentemente.

Abriu-se, então, a luta entre o cerebro e o coração.

Aquelle, acreditando a sua ida, este, dizendo que não.

E o coração, cheio de razão e já por si um coração, sempre venceu.

E, hoje, se houve a victoria maior.

E converso com você, Lysio, dirigindo-me ao coração, a sua morada.

Sei, que não vem resposta, mas sei que você sentirá as minhas palavras. E isso já me satisfaz.

Fazer-lhe sentir a minha dor e a de todos os nossos companheiros de Escotismo, é tudo, Lysio!

* *

Ha quanto tempo você não frequenta a séde, a caverna dos nossos trabalhos, o celeiro de nossas glorias.

Porque Lysio?

Você, não sabe que a sua ausencia nos dá pranto?

Então, porque você não vem, ás reuniões, trazer as suas palavras? O "Guia Lopes" as quer.

Porque você está ausente aos acampamentos, aos bivakes e ás festas?... ausente de nossa vida?

Vem, Lysio! Você não sabe que lhe queremos tanto?

* *

Não, Lysio. Sou injusto, criticando-lhe a sua ausencia.

Injusto, porque você nunca esteve ausente.

Um dia, ouvi dizer que você foi, mas, não acredito.

Na séde, no campo, na nossa vida, sempre vejo Lysio!... como é que você foi?

Mas, perdõe-me a injustiça. E' que não vejo mais a sua cadeira occupada... o seu nome no Livro de Chamada.

A sua presença é a recordação, é o pranto, é a saudade...

Herbert Brant Aleixo

COUPON PARA "BILHETES"

Nome ou pseudonymo

Data da remessa

Marie Dressler, depois de passar seis semanas em Nova York, embarcou para Hollywood. Seu proximo film para a Metro Goldwyn Mayer será "Living in a Big Way" escripta por Louis Bromfield.

Miss Dressler e Jean Harlow serão as protagonistas desta producção.

"Christopher Bean" foi o film mais recente em que Miss Dressler trabalhou antes de embarcar para Nova York.

LOGICA ABSURDA

Julius DEL MAR

E' por demais explicita e intuitiva a epigrapha. A' sua sombra nos propomos de desenvolver uma serie, talvez longa, de considerações apparentemente absurdas, mas, que findam por significar a dissecação dos fructos colhidos em apurada e selecta observação no ambito das collectividades, através a variedade de aspectos que nos offerece a vida terrena. Para uma boa finalidade dessa proposição, não declinaremos das illusões que a theoria nos propina, adaptando-as á pratica o quanto possível, desvencilhados entanto dos influenciativos personalistas, que soem existir e cohabitar no subconsciente dos individuos. Aliados, pois, quaesquer exageros; penetraremos na vida através os seus factos, sem o deslumbramento dos optimistas, como sem o máo humor dos pessimistas e izentos da indiferença dos scepticos.

De já assignalaremos que não implicará em assimilação ou plágio ás chronicas de Mendes Fradique — o grande humorista patricio a coincidente approximação da nossa epigrapha á denominação de um dos livros produzidos pela "confusa" actividade medico-litteraria do sr. Madeira de Freitas: "Logica do Absurdo".

Divergem, portanto, titulo, assumpto, autor e finalidade; livres de qualquer parentesco, por afinidade siquer. Não diremos que o imperioso das circunstancias e a multiplicidade dos motivos, nos desviarão de uma confusão qualquer; porto que, penetrando, exactamente, no pelago das confusões humanas e sentindo bem de perto o seu crescente inquietante, é bem de prever que sejamos atraídos para o sorvedouro das confusões; tudo faremos, porém, por escapar-lhe, remando o quanto possível em sentido opposto.

Prosigamos, pois, compenetrados da vantagem que a nossa epigrapha offerece, tornando abordavel qualquer assumpto para os nossos sub-themas.

E' assim, que a primeira etapa dessa jornada dissecativa que nos propomos de desenvolver, irá subordinada ao subtítulo.

AMOR — CASAMENTO —
FAMILIA

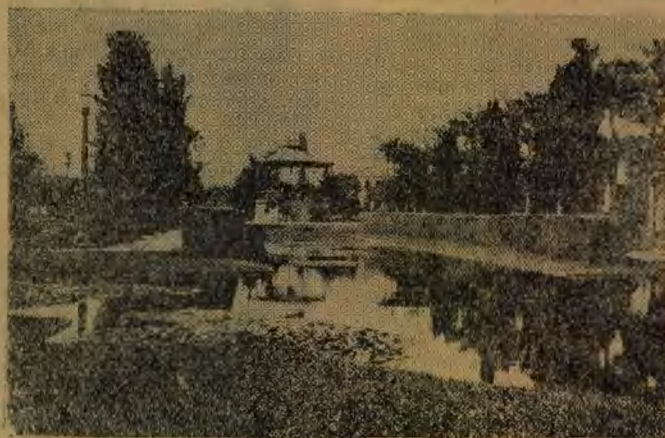
Symbolos estreitamente ligados entre si, ainda que modernamente deturpados na sua finalidade; por isto mesmo, que mais acertado seria identifical-os como elemen-

tos constitutivos de uma trindade quasi maldicta, são o Amor, o Casamento e a Familia o pretexto para essa degringolada amoral que caracteriza as praticas e os habitos dos nossos dias, de permeio aos quaes e numa significação dubia muito mal dissimulada, busca-se, hypocrita e desavergonhadamente, o antidoto no que antes fôra o veneno.

Dizem por ahi que o Amor

avido de interesses, quando não sob jugo de ambos e mais os interesses e conveniencias proprias reconditamente nutridas por um dos nubentes, senão pelos dois particularmente.

E' precisamente nas conclusões a que conduzem essas afinidades logicas, que reside o absurdo que a muitos parece existir no assumpto; absurdo que não é senão o apice em que culminam a boa



não existe; affirmam alguns, entanto que elle existe, e eu, por mim, não descreio da sua existencia, de vez que tenho conhecido certos casos de significação e demonstração assáz accentuadas fallando com eloquencia dessa existencia; não iremos por negal-a, portanto, pelo simples facto de não ter sido o seu alcance propicio a quem quer que seja. Affirma-se, por outro lado, encontrar o Amor a sua morte no casamento; sem que ouse alguém dizer ser a Familia, por força das conveniencias e dos máos habitos, a deturpadora e a algoz do Casamento. Não queremos alludir a familia que o casamento se propõe de constituir, mas ás já constituidas e do seio das quaes sahem os nubentes, não raro sob a coação de um patriarchado arrogante e dezarrazoado, ou sob a pressão de um patriarchado

analyse e a boa comprehensão das evidencias.

Pela estrada larga e sinuosas de uma estrada, corre celeremente um automovel de linhas caprichosas tendo á direcção um cavalheiro bem barbeado, bem penteado e vestido pelos ultimos modelos de Berenger. Ao seu lado, em aconchegos de impudica sensualidade, toma assento uma dama com a meia nudez mal velada por um dos ultimos figurinos espalhafatosos de Adrian. Trocam palavras ligeiras entrecofadas de olhares melifluos e de risadinhas de estereica lascívia; e levam ambos ao annelar da canhestra a argolla convencionalista do matrimonio, dando uma primeira apparencia de casados entre si. Vão rumo a solidão da serra, onde, desviado o carro do curso normal da estrada, será theatro das mais requin-

tadas e altamente impudicas praticas sensuaes.

Por uma outra estrada que segue parallela áquella, um outro carro conduzindo outros tantos e identicos personagens, corre igualmente celeremente e em demanda de um identico destino e para fins mesmíssimos.

Subito, no inesperado de uma encruzilhada e sem que tempo houvesse para qualquer desvio ou manobra nos freios, entrechocam-se os carros com violencia. Dois gritos agudos de explosão estereica sobem aos ares; duas mulheres deixam-se cahir em desmaio; dois homens alquebrados pela violencia do choque movimentam-se a custo, rostos ensanguentados e corpos contundidos; enquanto jazem damnificados os dois bellos vehiculos do adulterio.

Voltam a si do desmaio as mulheres e identicam nos homens feridos os seus respectivos maridos:

— Com effeito, F... você?!...

— Com effeito, B... você?!...

interrogam as damas quasi em côro, enquanto gemem os cavalheiros a dôr das suas feridas physicas.

Um pedestre occasional, daquelles que mourejam de villa em villa no mercadejamento das suas colheitas, leva o facto á localidade mais proxima, de onde são solicitados soccorros urgentes pela via telephonica.

E para todo esse avolumado de immundices moraes, dá-se deslavadamente a qualificação de amor. E ao dia seguinte, os periodistas ao envez de desaffivelar estoicamente a mascara nojenta com que essa gente perambula nas ruas, ainda estendem por sobre tudo um vellorio de conivencia repugnante, noticiando que o dr. F... quando de regresso de uma curta viagem ao interior, em companhia da sua "exma. esposa", teve o seu carro abalroado pelo do commerciante B... que tambem em companhia da sua "exma. esposa", se dirigia em pequena villegiatura pelos arrabaldes.

E a vida vae proseguindo normalmente...

PATRONE MODAS

Acaba de receber os ultimos modelos de vestidos que esperava da Europa.

A ultima moda, pelos menores preços.

Convida as Senhoras e Senhorinhas da Capital para fazerem uma visita á sua linda exposição dos novos modelos, á

RUA DA BAHIA, 1.066



Divagações

As estrelas buliçosas
como creanças encapetadas,
brincam em torno da lua
e beija, sem-cerimonia

Eros passando de mansinho,
sacóde os ramos quietos,
vóvó...
a boca fresca das folhagens.
A lua brincando no céu azul
manda de norte a sul
o esplendor do seu clarão,
que, caindo no chão,
brinca com a poeira
das cousas esquecidas.

Toda natureza
quer brincar e folgar dentro da noite...
Minha alma apenas
assiste indiferente
à brincadeira da lua e das estrelas:
— Fica quieta, dentro do quarto
como menino ajuizado,
que, castigado pelo pae sizudo
chora manhosamente,
um pranto mudo.

H. GASTÃO



O MAR

Passa uma vela branca no horizonte
Como um sorriso branco de creança;
E o palpitar imenso de teu seio
Sustem um instante, neste eterno anseio...
Depois... Como se fôra da esperança
Desapparece a vela pouco a pouco,
E do cimo da rocha eu fico ouvindo,
Em extasis o teu rugido infindo.

A ti, ó velho mar! Somente a ti
Meu coração comparo a cada instante.
Vivendo ás vezes nessa triste calma,
Que as saudades depõem-nos dentro d'alma
Outras vezes desperta delirante
E ruge e brame, salta e se espedaça
Nuns anseios tremendos, violentos
De agonia dos grandes soffrimentos!

CONDE TAPAJÓZ

Curso de Economia do Lar



A exemplo do que ha muito
se pratica nos grandes cen-
tros europeus e americanos,
com a instituição de cursos
de economia no lar, destina-
dos a fazer da dona da casa
uma profunda conhecedora
dos seus misteres, a Cia. For-
ça e Luz de Minas Geraes, in-
stituiu também em nossa ca-
pital, annexo ao Collegio Isa-
bella Hendrix, um curso des-
se genero e que vem despertar
o maior interesse entre
as senhoras e senhorinhas
mineiras.

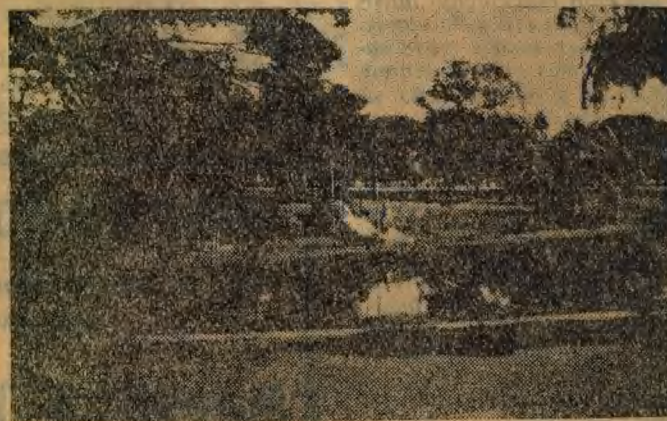
Aliás, não podia deixar de
ser assim.

A mineira, tradicional pela
cão, pelo seu desvelado inte-

resse pelo lar, precisava co-
nhecer os processos moder-
nos, hygienicos e confortaveis
de que a sociedade moderna
não pode prescindir.

E accorreram presurosas á
attender ao appello amavel
que a Cia. Força e Luz de
Minas Geraes lhes fez, com
tanta gentileza, offerecendo-
lhes oportunidade de serem
uma verdadeira dona do seu
lar.

No cliché acima BELLO
Horizonte" focalizou todas
as exmas senhoras diploma-
das no dia 29 ultimo no cur-
so de Economia no Lar.



Casa Linhares

A CASA LINHARES avisa á sua selecta freguezia
que se transferiu para a RUA DA BAHIA, 946, — um
amplo e confortavel salão, onde expõe ao fino gosto de
sua clientela um variado sortimento do que ha de mais
moderno e elegante em calçados para senhoras e
creanças e outrosim, communica que recebeu hontem
as ultimas novidades LOUIZ XV, e 2.000 pares para
creanças — SORTIMENTO COMPLETO. — Tel. 3620

Chronica Cinematographica

Pobreza de pro- grammação

Geralmente, as segundas e terças-feiras são de uma pobreza monástica, no que se refere aos filmes programados para as nossas principaes casas da Avenida. Quando não é a reprise indesejavel, é a premiere abaixo da cotação.

Tomemos o exemplo desta semana.

O cartaz do Brasil, no principio, foi occupado por "Canção do Deserto", produção velha, já integralmente destituída de valor, completamente inassistivel.

O Avenida levou "Messalina", "picture" que, para caracterizal-a, basta dizer o seguinte: é silenciosa. E nós sabemos que a scena muda faz parte de um passado longinquo, que Deus nos livre de resuscitar. O "talkie" é uma conquista firmada em definitivo, amparada por um progresso que é o indice seguro de uma evolução racional e logica.

Ora, quanto a reprises e filmes sem som, é preciso deixar bem claro este ponto de vista, que parece geral: as primeiras sementes se justificam quando são realmente desejadas. E o criterio para se saber si a repetição é ou não desejada? Muito facil. Justifica-se a passagem de um film conhecido desde que se trate de um bom espectáculo musical ou de um cinta de classe. De qualquer modo, entretanto, as reprises são condemnaveis si a programmação as accusa com frequencia.

No que diz respeito aos filmes silenciosos, ninguém os tolera depois que o cinema sonoro os substituiu, numa nota firme e avassaladora de evolucionismo tecnico e artistico. São absolutamente indesejaveis. E somente muito aos fans? Deve havel-os. Por para com o publico póde induzil-a a programmal-os, em qualquer de suas casas que seja.

Já que se fala em existencia de reprises e produções mudas a pergunta impõe-se: Não ha filmes novos para mostrar os fans? Deve havel-os. Por onde andam as pelliculas da United, da Columbia, da British International, as de boa procedencia franceza? E as produções da Ufa a que nos referimos da vez passada?

Ah! estão algumas interrogações, cujas respostas officiaes os que frequentam cinemas gostariam de conhecer.

B I M B O

MEGAPHONE

Pelos Studios da Metro

MEGAPHONE é uma pagina para consultas e informações, materia a que não pomos restricções, a não ser, é claro, os limites do bom senso e da moral.

Fazemos um largo espaço ás consultas sobre literatura e mundanismo e procuraremos orientar e incentivar as vocações literarias.

Gostaremos que os poetas e prosadores nos enviem suas produções que, uma vez merecedoras, nesta revista terão um lugar de honra.

Para uma consulta destinada a esta secção, com ou sem remessa de collaboração, nossos leitores devem juntar o coupon abaixo, dirigindo suas cartas a GUY, nesta redacção.

W. GETULIO (Capital) — Approveitou, mal, assumpto muito explorado. Não sahirá.

PAULO BORDA (Capital) — Bons, muito bons os seus "poemas-piadas", como os chama o poeta Sergio Millet. Não sahir.

ELOGIO SALLES (Capital) — Sua pagina está fraquinha. Mas, vae sahir. Quanto ao que repara — trata-se de questão pessoal, mesmo. Mas, nem todos os erros que sahem aqui são assim. No numero passado, por exemplo a revisão deixou passar "poemeto" por "soneto" e coisas parecidas. Continue.

PAUL (Capital) — "Matará" o seu nome no numero passado. Desculpe. Vou ver "Recompensa".

R. de C. (Capital) — Não ha de que seus trabalhos foram aceitos.

OYAMA SOBRAL (Capital) — "Nenete" está bem. Vae sahir.

PRINCIPE (Capital) —

"Desillusão" está bem. Sahirá.

GUILHERME SILVA (Capital) — Não ha motivos para desanimar.

Queixe-se sempre que lher motivo. Vou ler os novos trabalhos.

Mas, porque fazer sonetos?

J. R. L. (Capital) — "Sua-ve Anhele" e "Vida Intima" não devem ser publicados: temas velhos falta de espontaneidade. Mande outros, porque a casa é sua.

A. BUSTAMANTE (Capital) — "Rio de Janeiro" está fraco. Não sahirá. Mande ou-

A George E. Stone foi dado um dos principaes papeis em "Viva Villa" que será filmado dentro de pouco sob a direcção de Howard Hawks. Esta pellicula está sendo produzida por David O. Selznick, vice-presidente da Metro G. Mayer. Stone interpretará o historico papel de "Chavito", secretario e capanga do famoso Villa. Este actor foi escolhido por causa de sua semelhança com o personagem real da biographia de Edgcomb Pynchon, da qual foi adaptada a pellicula.

Wallace Beery estará de volta dentro de alguns dias de sua viagem á Europa para fazer o papel de "Villa".

Stone finalizou recentemente o papel de bandido em "Penthouse".

Mickey Rooney, actor infantil, foi acrescentado ao elenco de "The Chief", em que se ouvem pela primeira vez na tela sonora as retumbantes gargalhadas de Edwynna, actualmente sob contracto com a Metro Goldwyn Mayer.

tras coisas. Obrigado pelas referencias.

Rock (Capital) — Opinião: está muito fraco. Veja em "Bilhetes".

R. DE V. (Capital) — Foi poesia, sim. Você acertou. Veja que vae sair com as honras merecidas. E appareça de novo.

GUY

COUPON PARA "MEGAPHONE"

Nome ou pseudonymo

Data da remessa

Discando para 3319

V. S. terá o remedio de que carecer,
pelo menor preço

Pharmacia e Drogaria Americana

Não adquiram medicamentos sem consul-
tar os preços da

Pharmacia e Drogaria Americana

Bahia 924

Phone 3319

George Cukor, director de "Dinner at Light", voltou aos estudos da Metro G. Mayer para completar seu contracto com esta organização. Recentemente finalizou "Little Woman" para R K O.

Cukor está se preparando para dirigir "Living in a Big Way", celebre obra de Lewis Bromfield, que foi adaptada por P. J. Wolfson e Alan Rivkind.

Marie Dressler e Jean Harlow são as principaes protagonistas desta nova pellicula da Metro G. Mayer.

Greta Garbo usa um anel com uma grande cimeira em "Queen Christina", nova produção da Metro G. Mayer.

Este anel, que tem um diametro de dois centimetros e meio, é uma copia exacta do que usava a famosa soberana sueca no seculo dezesete.



**Rapidez
com
Desembaraço**



A machina de escrever que attende a todas as exigencias do melhor dactylographo



A mais fina de TODAS as machinas de escrever para Uso Pessoal
Experimente e verifique a RAPIDEZ e FACILIDADE de escripta da

R O Y A L

na nossa loja ou em sua residencia, pedindo uma demonstração á

C A S A E D I S O N

CONTINENTINO & Cia.

Rua dos Carijós, 236

Phone 3024

Caixa Postal 234

BELLO HORIZONTE

Archivos e ficharios de aço FIEL

Cofres TORPEDO

Archivadores visiveis ACME

Machinas Sommar ALLEN WALES

Machinas de calcular

MADAS

BRUNSVIGA

WALTER

Radios e Radiolas

COLONIAL

MUSIQUE

RICHARD

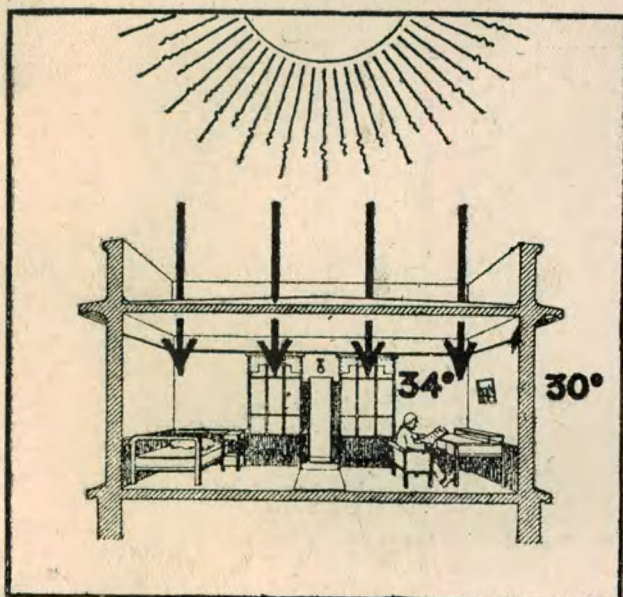
HAMILTON LLOYD

Victrolas e discos de todas as marcas

CELLEBETON

Material isolante do frio e do calor

ISOLAMENTO DOS TECTOS

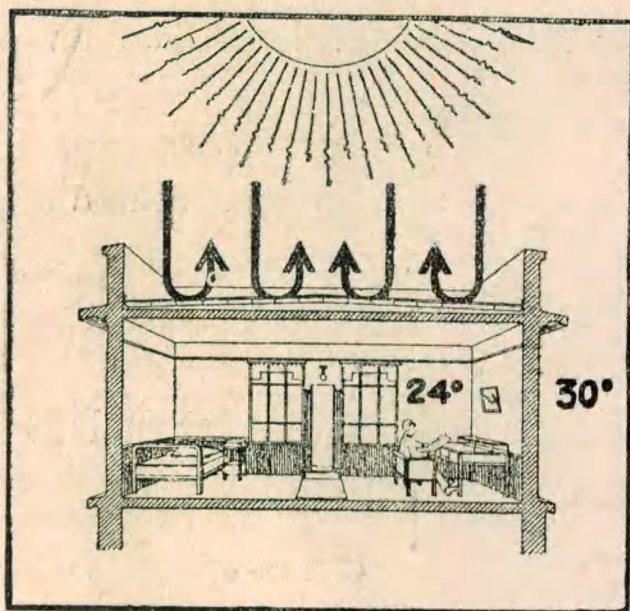


O ultimo pavimento das casas é em geral muito quente e desagradavel.

O sol aquece a cobertura e o calor é irradiado por ella e conduzido pelas paredes até os aposentos contiguos.

Resulta deste facto ficar este pavimento muito mais quente e desagradavel que os pavimentos inferiores.

COM UMA CAMADA DE
CELLEBETON NO FORRO OBTEM-SE UM
AMBIENTE MAIS FRESCO E SAUDAVEL.



A applicação duma camada de Cellebeton sobre a cobertura faz-se muito facilmente. O Cellebeton é vendido em placas de 10 cms. de espessura com 33 1/3 por 50 cms. As placas são assentes no terraço com argamassa e revestidas depois com cimento.

Para informações

Alfredo Santiago & Cia. Ltda.

Av. Mantiqueira 161 - Bello Horizonte

